CVC corp

Divulgação **de Resultados**

3T26



Destaques Financeiros e Operacionais



Reservas Confirmadas de R$4,5 bilhões no 3T26 (+4,9% vs. 3T25);

Brasil +7,2%, B2B +9,0%, puxado pela Rextur Advance, e B2C +4,8%, com aumento na venda do produto marítimo;

Argentina -3,5%, principalmente pela depreciação do peso (+2,4% em moeda constante);



EBITDA Ajustado Brasil de R$121,9 milhões (+2,0% vs. 3T25);

EBITDA Ajustado Consolidado de **R$127,0 milhões (-2,7% vs. 3T25)**, refletindo a **Argentina**, com **R$5,1 milhões (-R$5,9 milhões vs. 3T25)**;

Margem EBITDA Ajustado: **Brasil 36,7%** (-0,8 p.p.); **Argentina 10,2%** (-8,7 p.p.); **Consolidado 33,2%** (-1,4 p.p. vs. 3T25);



Fluxo de Caixa Operacional de R$68,3 milhões no 3T26;

Conclusão da 7ª emissão de debêntures, **com redução de spread em 60 pontos-base e alongamento de 12 meses nos vencimentos**.

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	**4.459,6**	4.252,7	206,9	4,9%	12.828,7	12.456,1	372,6	3,0%
Reservas Consumidas	**4.700,6**	4.398,6	302,0	6,9%	13.009,0	12.385,0	624,0	5,0%
Receita Líquida[1]	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Take Rate (%)	**8,1%**	8,6%	(0,4 p.p.)		8,2%	8,7%	(0,5 p.p.)	
EBITDA Ajustado[1]	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Margem EBITDA Ajustado (%)	**33,2%**	34,6%	(1,4 p.p.)		28,6%	30,3%	(1,7 p.p.)	
Lucro Líquido Ajustado[2]	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/a

[1] Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais; a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no Anexo 2.
[2] Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis nos Anexos 2 e 3.

Teleconferência de Resultados 3T26

12 de novembro de 2026 (quinta-feira)
10h00 (BRT)/08h00 (EST)
Teleconferência clique aqui

Relações com Investidores
https://www.cvccorp.com.br/ri

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 30 de setembro de 2026.

Sumário

Mensagem da Administração 4

Reservas Confirmadas 5

Destaques Operacionais 6

Reservas Consumidas 7

Receita Líquida e Take Rate 8

Despesas Operacionais 9

Despesas de Vendas 10

EBITDA 11

Resultado Financeiro 12

Depreciação e Amortização 13

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado 13

Fluxo de Caixa Gerencial 14

Endividamento Geral 15

ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial 16

Anexo 2: Reconciliação – Demonstrações Financeiras 17

Anexo 3: Demonstração do Resultado 18

Anexo 4: Fluxo de Caixa – Método Indireto (Reconciliação ITR) 19

Anexo 5: Fluxo de Caixa – Método Indireto 20

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento – CVC Lazer 21

Anexo 7: Evolução da rede de lojas 21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao **3T26**, trimestre marcado pelo crescimento liderado pelo B2B. Concluímos também, mesmo em um cenário de incertezas macroeconômicas, o refinanciamento da dívida, com alongamento de prazos e redução do spread, sem aumento do endividamento bruto, fortalecendo a posição financeira da Companhia.

Em setembro, concluímos a **7ª emissão de debêntures, no valor de R$370,0 milhões,** estruturada mediante a troca voluntária dos títulos da 4ª e da 5ª emissões, com adesão de aproximadamente 86% do saldo em circulação. Dessa forma, a operação não envolveu captação de novos recursos nem aumento do endividamento bruto. Dentre os benefícios, destacamos a melhoria no perfil da dívida com o **alongamento em 12 meses** e **redução de 60 pontos-base no spread** (de CDI + 4,50% para CDI + 3,90% a.a.), otimizando o custo de capital da Companhia. Como parte da operação, realizamos, em 9 de outubro, a **amortização extraordinária de R$77,0 milhões** prevista na 7ª emissão, reduzindo seu saldo para **R$293,0 milhões**.

Também em setembro, a **Fitch Ratings reafirmou o rating nacional de longo prazo da Companhia em "BBB(bra)"**, incorporando o movimento da 7ª emissão de debêntures, com redução do custo financeiro, e a recuperação gradual dos negócios a partir do segundo semestre de 2026. Diante da reafirmação do rating e do alto volume de adesão por parte dos debenturistas, a Companhia entende ter fortalecido a relação de confiança com seus credores.

Neste trimestre, avançamos na **adoção de inteligência artificial como parte do modelo operacional da Companhia**, integrando seu uso ao desenvolvimento de tecnologia e ampliando a autonomia das áreas de negócio para criar agentes em um ambiente corporativo seguro. Com aplicações em atendimento, vendas e rotinas internas, essa agenda busca **reduzir a complexidade operacional e aumentar a produtividade**, direcionando as equipes para atividades de maior valor e apoiando o crescimento sem expansão proporcional dos custos.

Na frente comercial, **anunciamos a unificação das operações da Visual Turismo e da CVC Multimarcas** em agosto, movimento que visa reunir o atendimento aos agentes de viagens em uma única estrutura comercial, preservando a identidade das marcas e facilitando o acesso ao portfólio da Companhia. Finalmente, em 6 de novembro, anunciamos a nova liderança na Argentina, com foco no canal digital e na aceleração da integração entre Brasil e Argentina.

No B2C, avançamos na **jornada de compra e na oferta de pacotes e produtos exclusivos**, aliando conveniência ao atendimento especializado da nossa rede de franquias. A liberação gradual da nova Plataforma Digital e a busca assistida por inteligência artificial reforçam esse trabalho, oferecendo mais recursos para o cliente pesquisar e planejar sua viagem e ampliando os pontos de contato com as nossas marcas.

As **Reservas Confirmadas** somaram **R$4,5 bilhões** no trimestre, **R$207 milhões acima do 3T25**, com crescimento de **4,9%** no período.

No Brasil, as **Reservas Confirmadas cresceram 7,2%** em relação ao 3T25, com destaque para o **B2B (+9,0%)**, impulsionado pelo produto aéreo e pelo ganho de participação da **Rextur Advance**, que ampliou sua posição de maior consolidadora aérea do País. Na Argentina, as **Reservas Confirmadas somaram R$890,9 milhões**, queda de **3,5% em relação ao 3T25**, principalmente pela depreciação do peso argentino; em moeda constante, as reservas cresceram **2,4%**, com a contribuição dos voos fretados para a Copa do Mundo em julho.

A **Receita Líquida** foi de **R$382,4 milhões (+1,5% vs. 3T25)**, com **Take Rate de 8,1%** (-0,4 p.p.), refletindo a maior participação do B2B e do produto aéreo no mix, com remuneração percentual menor por reserva, compensada em parte pelo maior Take Rate do B2C no Brasil, resultado das ações de Revenue Management.

As despesas refletem os avanços da agenda de eficiência: o **G&A (Despesas Gerais e Administrativas) do Brasil recuou 3,6% nos últimos 12 meses**, com **diluição de 2,8 p.p. sobre a Receita Líquida**, para 46,8%. **O EBITDA Ajustado consolidado somou R$127,0 milhões no 3T26 (-2,7% vs. 3T25), com margem de 33,2% (-1,4 p.p.). No Brasil, o EBITDA Ajustado foi de R$121,9 milhões (+2,0%),** refletindo o crescimento da Receita Líquida e a disciplina nas despesas. **Na Argentina**, totalizou R$5,1 milhões, impactado pela depreciação do peso, efeito parcialmente compensado pela redução das despesas administrativas recorrentes.

No trimestre, o **Fluxo de Caixa Operacional** foi positivo em **R$68,3 milhões**, e o caixa encerrou setembro em **R$171,3 milhões** (-R$4,5 milhões vs. 2T26). A **Dívida Líquida** foi de **R$223,5 milhões**, com **alavancagem de 0,5x EBITDA LTM** (0,5x no 3T25).

Dessa forma, iniciamos o quarto trimestre com **maior eficiência operacional e um perfil de dívida mais favorável**, preparados para capturar as oportunidades da Black Friday e da demanda por viagens de fim de ano. A força das nossas marcas, a capilaridade da rede e a integração dos canais sustentam nossa confiança nas oportunidades de crescimento, com foco em **rentabilidade, geração de caixa e disciplina na gestão do capital de giro**.

Reservas Confirmadas

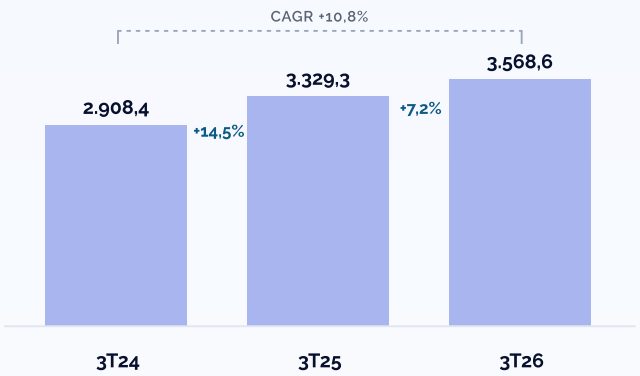
R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	**4.459,6**	4.252,7	206,9	4,9%	12.828,7	12.456,1	372,6	3,0%
Brasil	**3.568,6**	3.329,3	239,3	7,2%	10.151,7	9.536,9	614,8	6,4%
B2C	**1.535,4**	1.464,8	70,6	4,8%	4.508,1	4.335,9	172,2	4,0%
B2B	**2.033,2**	1.864,5	168,7	9,0%	5.643,7	5.201,0	442,7	8,5%
Argentina	**890,9**	923,4	(32,4)	-3,5%	2.677,0	2.919,2	(242,3)	-8,3%

As Reservas Confirmadas do 3T26 totalizaram **R$4.459,6 milhões** (+4,9% vs. 3T25); no acumulado, **R$12.828,7 milhões no 9M26** (+3,0% vs. 9M25). Destacamos:

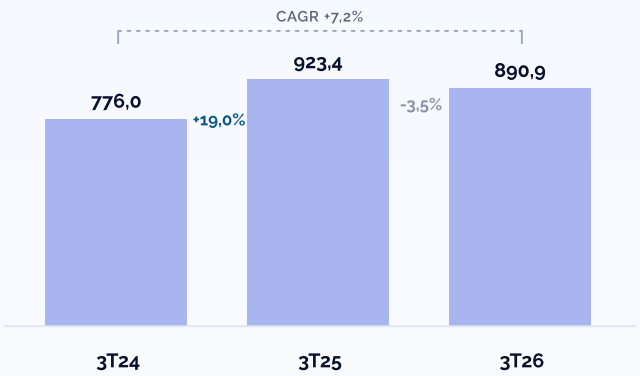
Brasil: as Reservas Confirmadas totalizaram **R$3.568,6 milhões no 3T26, crescimento de 7,2% em relação ao 3T25**, acima da expansão de 4,1% registrada no 2T26. O **B2B avançou 9,0%**, com destaque para as vendas de produtos aéreos. O **B2C cresceu 4,8%**, com avanço das vendas digitais: as Reservas Confirmadas da **CVC.com** cresceram **69%** (+90% em setembro), ainda no site antigo. Por fim, os **produtos exclusivos** representaram **21,2% das Reservas Confirmadas da CVC Lazer** (+5,1 p.p. vs. 3T25), importante avanço para melhorar a competitividade e a dinâmica de capital de giro.

Argentina: as Reservas Confirmadas totalizaram **R$890,9 milhões no 3T26 (-3,5% vs. 3T25; +2,4% em moeda constante)**, apresentando uma desaceleração da queda em reais frente à retração de 13,0% registrada no 2T26. Em moeda constante, o crescimento contou com a contribuição dos voos fretados para a Copa do Mundo em julho. Em reais, o desempenho ainda reflete a depreciação do peso argentino e a pressão sobre o poder de compra das famílias.

Reservas Confirmadas **Brasil** (R$ Milhões)



Reservas Confirmadas **Argentina** (R$ Milhões)



Destaques Operacionais

Rede de Lojas – Brasil e Argentina

No Brasil, encerramos o trimestre com **1.417 lojas ativas**, patamar estável em relação ao 3T25, com **3 aberturas e 29 fechamentos**. Após o ciclo de expansão dos últimos dois anos, a Companhia passou a focar na produtividade das lojas existentes e na qualificação do portfólio.

CVC Lazer e Experimento	3T26	9M26	2025
Início do Período	**1.443**	1.467	1.341
Aberturas	**3**	14	160
Fechamentos	**(29)**	(64)	(34)
Final do Período	**1.417**	1.417	1.467

Na Argentina, a gestão da rede seguiu orientada à **qualificação do portfólio e à eficiência das operações**. Encerramos o trimestre com **181 lojas ativas**, com **2 aberturas e 5 fechamentos**, mantendo o foco na produtividade da base instalada.

Almundo	3T26	9M26	2025
Início do Período	**184**	179	151
Aberturas	**2**	15	36
Fechamentos	**(5)**	(13)	(8)
Final do Período	**181**	181	179

No total, a CVC Corp encerrou o 3T26 com 1.598 lojas em operação, mantendo a presença comercial em seus mercados de atuação.



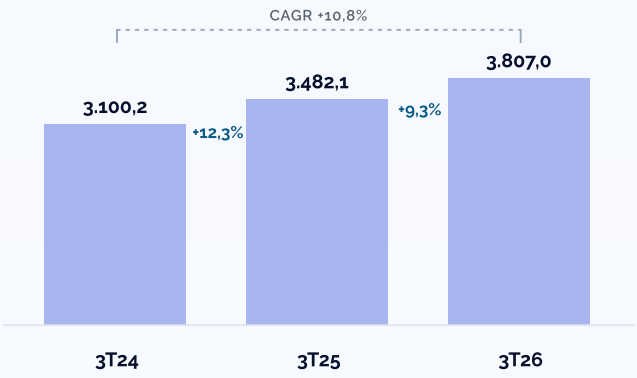
Reservas Consumidas

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	**4.700,6**	4.398,6	302,0	6,9%	13.009,0	12.385,0	624,0	5,0%
Brasil	**3.807,0**	3.482,1	325,0	9,3%	10.280,9	9.409,3	871,6	9,3%
B2C	**1.719,9**	1.631,5	88,3	5,4%	4.533,9	4.244,2	289,7	6,8%
B2B	**2.087,2**	1.850,5	236,7	12,8%	5.747,0	5.165,1	581,9	11,3%
Argentina	**893,6**	916,5	(22,9)	-2,5%	2.728,2	2.975,7	(247,6)	-8,3%

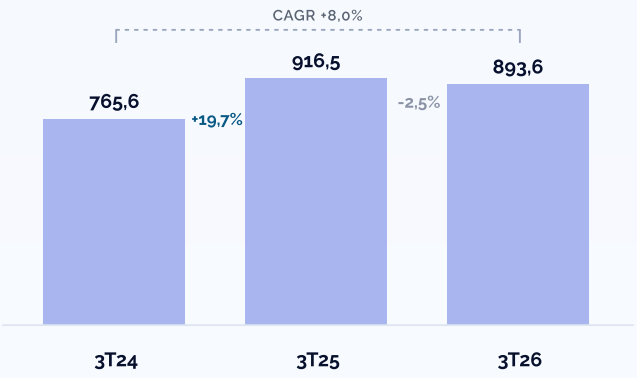
No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R$3.807,0 milhões no 3T26 (+9,3% vs. 3T25), com avanço de **12,8% no B2B** e de **5,4% no B2C**. O B2B manteve a liderança do crescimento, favorecido pelo menor intervalo entre a compra e o embarque, que permite uma conversão mais rápida das vendas em Reservas Consumidas. No B2C, o desempenho acompanhou a realização das viagens contratadas ao longo dos meses anteriores, no trimestre que marca os embarques das férias de julho no Brasil.

Na Argentina, as Reservas Consumidas totalizaram R$893,6 milhões no 3T26, queda de 2,5% em relação aos R$916,5 milhões registrados no 3T25 (+3,5% em moeda constante). A redução de **R$22,9 milhões no volume consumido em reais** acompanha a retração das Reservas Confirmadas no país (-3,5%), em um cenário ainda marcado pela depreciação do peso argentino.

Reservas Consumidas **Brasil** (R$ Milhões)



Reservas Consumidas **Argentina** (R$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

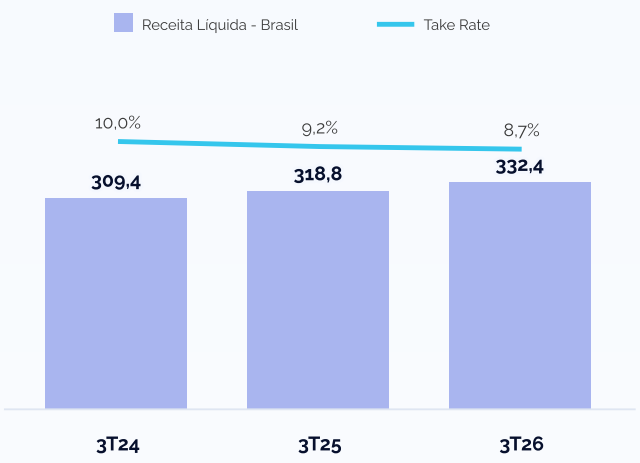
R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Receita Líquida	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Brasil	**332,4**	318,8	13,6	4,3%	900,4	881,4	19,0	2,2%
B2C	**211,0**	195,6	15,4	7,9%	536,3	541,5	(5,2)	-1,0%
B2B	**121,4**	123,2	(1,8)	-1,4%	364,1	340,0	24,1	7,1%
Argentina	**50,0**	58,0	(8,0)	-13,7%	166,7	199,4	(32,8)	-16,4%
Take Rate	**8,1%**	8,6%	(0,4 p.p.)		8,2%	8,7%	(0,5 p.p.)	
Brasil	**8,7%**	9,2%	(0,4 p.p.)		8,8%	9,4%	(0,6 p.p.)	
B2C	**12,3%**	12,0%	0,3 p.p.		11,8%	12,8%	(0,9 p.p.)	
B2B	**5,8%**	6,7%	(0,8 p.p.)		6,3%	6,6%	(0,2 p.p.)	
Argentina	**5,6%**	6,3%	(0,7 p.p.)		6,1%	6,7%	(0,6 p.p.)	

A Receita Líquida do 3T26 atingiu R$382,4 milhões (+1,5% vs. 3T25), a maior para um terceiro trimestre desde 2019, com **Take Rate de 8,1%** (-0,4 p.p.); no **9M26**, R$1.067,0 milhões (-1,3% vs. 9M25), com Take Rate de 8,2% (-0,5 p.p.). Destacamos:

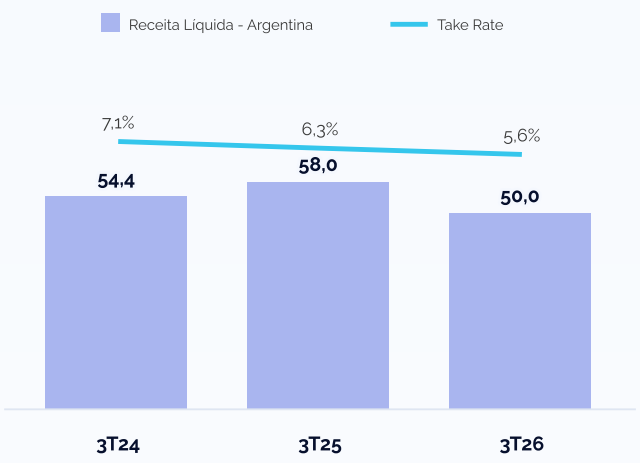
A **Receita Líquida do Brasil atingiu R$332,4 milhões no 3T26 (+4,3% vs. 3T25)**, impulsionada pelo **B2C, que totalizou R$211,0 milhões (+7,9%)**, refletindo o crescimento das Reservas Consumidas e a expansão do Take Rate de **12,0% para 12,3%** (+0,3 p.p.), sustentada pelas ações de Revenue Management, mesmo diante do cenário de alta na venda de cruzeiros marítimos, produto que possui um Take Rate menor que a média. No **B2B, a receita foi de R$121,4 milhões (-1,4%)**, pressionada pelo aumento da participação da Rextur Advance, operação que possui Take Rate menor que a média, levando o Take Rate de **6,7% para 5,8%**.

Na **Argentina, a Receita Líquida totalizou R$50,0 milhões no 3T26 (-13,7% vs. 3T25; -8,2% em moeda constante)**, com **Take Rate de 5,6%, redução de 0,7 p.p. na comparação anual**. A redução, que reflete a maior participação do B2B, com Take Rate menor que o do B2C, pressionou a receita no trimestre, em um cenário ainda marcado pela depreciação do peso argentino e pelas restrições ao poder de compra das famílias.

Receita Líquida **Brasil** (R$ Milhões)



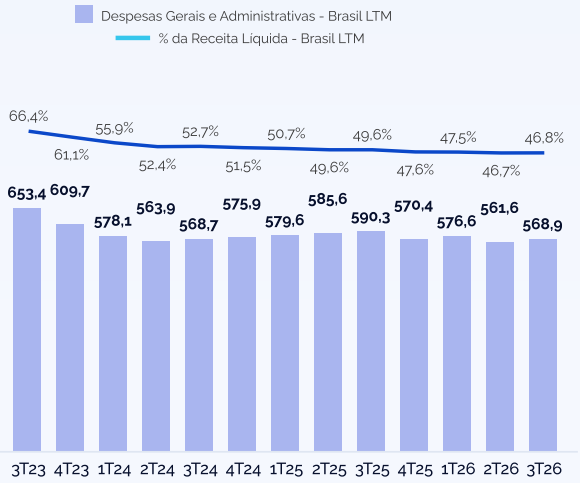
Receita Líquida **Argentina** (R$ Milhões)



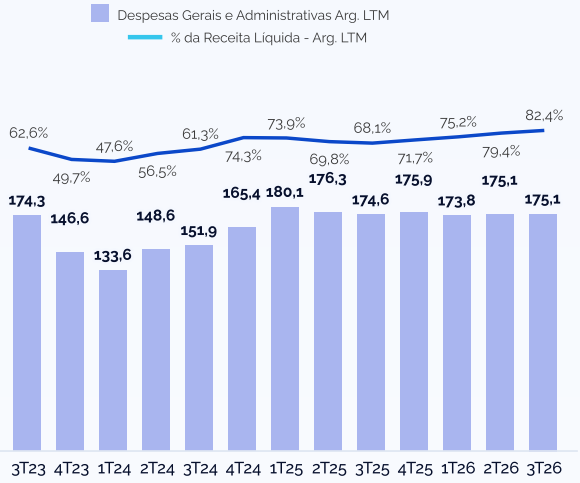
Despesas Operacionais

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	**(152,1)**	(144,8)	(7,3)	5,0%	(436,5)	(438,0)	1,5	-0,3%
Gerais e Administrativas - Argentina	**(38,8)**	(38,8)	(0,1)	0,2%	(127,4)	(128,2)	0,8	-0,6%
Despesas de Vendas - Brasil	**(57,9)**	(58,6)	0,6	-1,1%	(205,0)	(181,8)	(23,2)	12,8%
Despesas de Vendas - Argentina	**(9,5)**	(7,2)	(2,3)	31,4%	(28,3)	(28,6)	0,3	-1,1%
Outras Receitas/Despesas	**(13,2)**	16,1	(29,2)	-181,8%	(15,6)	26,5	(42,1)	-159,0%
(=) Despesas Totais	**(271,5)**	(233,3)	(38,2)	16,4%	(812,9)	(750,2)	(62,7)	8,4%
(-) Itens Não Recorrentes	**16,1**	(13,0)	29,1	n/a	51,5	(3,1)	54,6	n/a
(=) Despesas Recorrentes	**(255,4)**	(246,3)	(9,2)	3,7%	(761,4)	(753,3)	(8,1)	1,1%

As **Despesas Gerais e Administrativas** no **Brasil** totalizaram **R$152,1 milhões no 3T26 (+5,0% vs. 3T25)**, com aumento concentrado nos reajustes anuais dos contratos de **Tecnologia e licenças de software**, parcialmente compensado pelas ações de redução de custos implementadas no 2T26. Na visão dos últimos 12 meses, a participação dessas despesas na Receita Líquida recuou **2,8 p.p., para 46,8%, ante 49,6% no 3T25**, evidenciando o avanço da eficiência.



As **Despesas Gerais e Administrativas na Argentina** totalizaram **R$38,8 milhões no 3T26 (+0,2% vs. 3T25)**, impactadas por **indenizações decorrentes da reestruturação e honorários advocatícios**. Desconsiderando esses efeitos, as despesas recuaram **7,2% vs. 3T25**. Nos últimos 12 meses, a retração da receita elevou a participação das despesas administrativas para **82,4% da Receita Líquida no 3T26 (+14,3 p.p.)**, totalizando **R$175,1 milhões**.



As **Outras Receitas e Despesas Operacionais registraram despesa líquida de R$13,2 milhões no 3T26**, composta principalmente por provisões e custas judiciais, impostos e taxas e contingências cíveis. A comparação anual reflete uma base beneficiada por **R$21,0 milhões de créditos não recorrentes** no 3T25, decorrentes da baixa de contas a pagar relacionadas à aquisição de controladas.

Os **Itens Não Recorrentes** concentraram-se em **indenizações e rescisões trabalhistas** na Argentina e em despesas acessórias a litígios extraordinários e não operacionais.

Despesas de Vendas

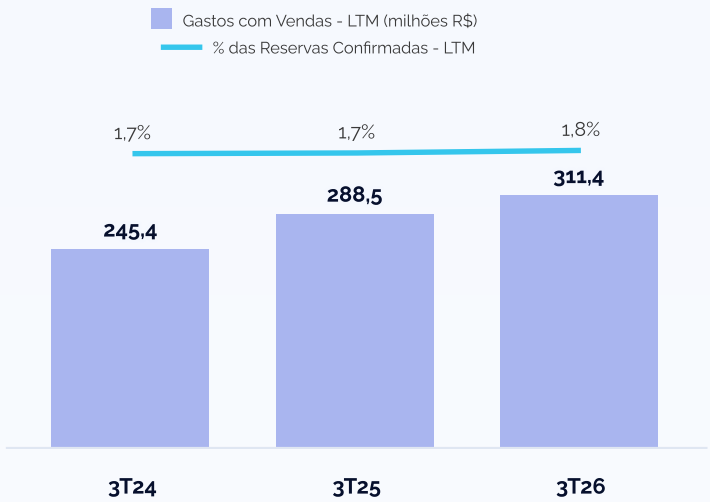
R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Despesas de Vendas	**(67,4)**	(65,8)	(1,6)	2,5%	(233,4)	(210,5)	(22,9)	10,9%
como % das Reservas Confirmadas	**-1,5%**	-1,5%	0,0 p.p.		-1,8%	-1,7%	(0,1 p.p.)	
Brasil	**(57,9)**	(58,6)	0,6	-1,1%	(205,0)	(181,8)	(23,2)	12,8%
como % das Reservas Confirmadas	**-1,6%**	-1,8%	0,1 p.p.		-2,0%	-1,9%	(0,1 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	**(2,5)**	2,1	(4,6)	n/a	(11,2)	(0,4)	(10,9)	n/a
Marketing	**(21,9)**	(31,1)	9,2	-29,7%	(104,5)	(98,3)	(6,2)	6,3%
Cartão de Crédito e Boleto	**(33,6)**	(29,6)	(4,0)	13,5%	(89,3)	(83,1)	(6,2)	7,5%
Argentina	**(9,5)**	(7,2)	(2,3)	31,4%	(28,3)	(28,6)	0,3	-1,1%
como % das Reservas Confirmadas	**-1,1%**	-0,8%	(0,3 p.p.)		-1,1%	-1,0%	(0,1 p.p.)	

As **Despesas de Vendas consolidadas** totalizaram **R$67,4 milhões no 3T26 (+2,5% vs. 3T25). No Brasil, as despesas recuaram 1,1%, para R$57,9 milhões**, representando **1,6% das Reservas Confirmadas**, ante **1,8% no 3T25. Nos últimos 12 meses,** as **Despesas de Vendas somaram R$311,4 milhões**, equivalentes a **1,8% das Reservas Confirmadas**, em comparação a 1,7% nos 12 meses encerrados no 3T25.

Provisão para Perdas em Contas a Receber (PCLD): despesa de R$2,5 milhões, retomando o patamar normal de provisões para perdas. Ressaltamos, ainda, que não foram observados aumentos nos níveis de inadimplência da carteira;

Despesas com Marketing: -29,7% vs. 3T25, para R$21,9 milhões. A revisão do plano de marketing, iniciada no 2T26, já se reflete no patamar das despesas: mesmo com o crescimento das Reservas Confirmadas no Brasil, a Companhia segue buscando eficiências no custo de aquisição de clientes (CAC), coerente com o nível de conversão de clientes no modelo figital;

Despesas com Cartão de Crédito e Boleto: R$33,6 milhões no 3T26 (+13,5% vs. 3T25). Os gastos com administração de cartões cresceram 1,5%, abaixo do avanço das Reservas Confirmadas, refletindo os benefícios da renegociação das condições de adquirência. Ademais, a variação total reflete créditos de estornos pontuais nas tarifas de boleto no 3T25.



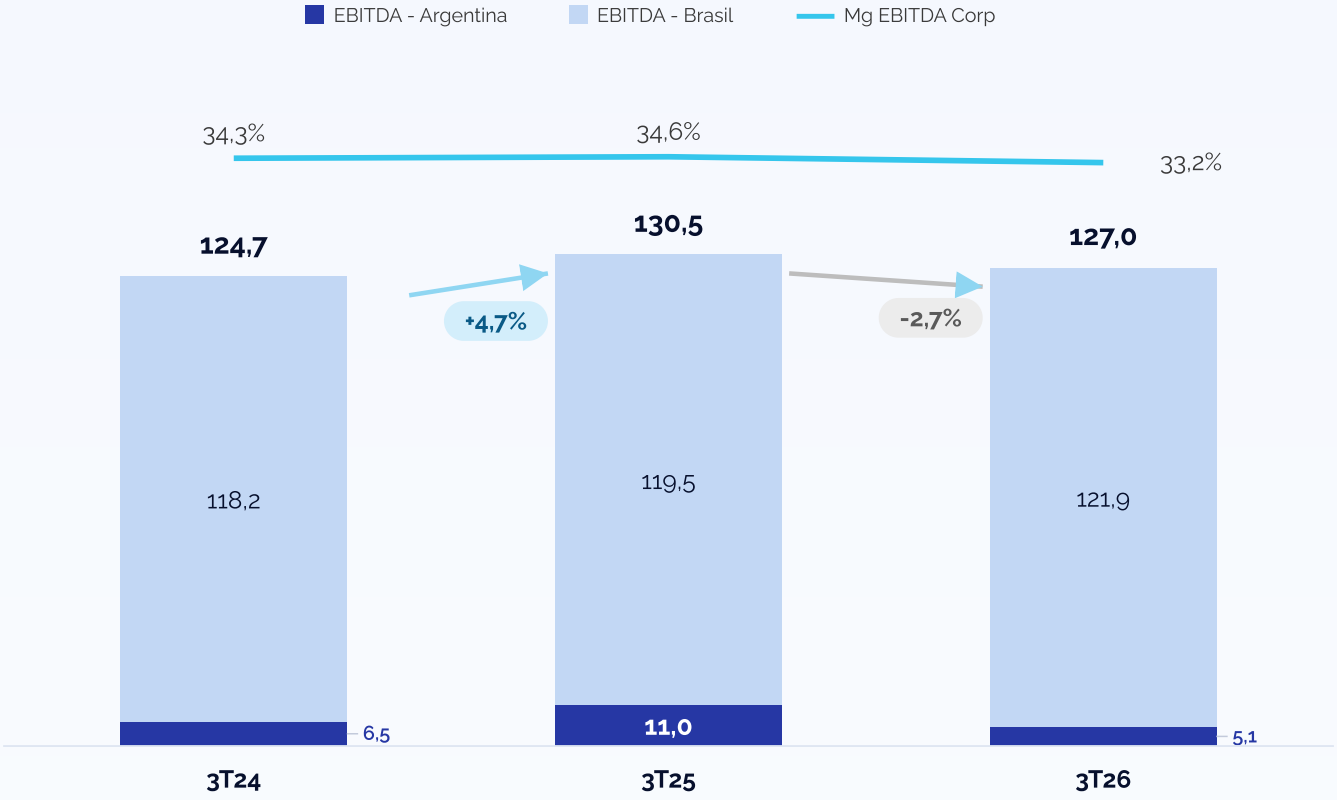
Por fim, na **Argentina**, as **Despesas de Vendas** cresceram 31,4% vs. 3T25, para R$9,5 milhões (1,1% das Reservas Confirmadas, ante 0,8%), pela normalização das taxas de cartão frente à base reduzida do 3T25 (R$3,1 milhões, ante R$1,2 milhão), aumento parcialmente compensado pela redução de 18,1% em marketing.

EBITDA

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
Margem EBITDA (%)	**29,0%**	38,1%	(9,1 p.p.)		23,8%	30,6%	(6,8 p.p.)	
(+) Itens Não Recorrentes	**16,1**	(13,0)			51,5	(3,1)		
EBITDA Ajustado	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Brasil	**121,9**	119,5	2,3	2,0%	280,0	277,5	2,4	0,9%
Argentina	**5,1**	11,0	(5,9)	-53,3%	25,6	49,9	(24,3)	-48,6%
Margem EBITDA Ajustado (%)	**33,2%**	34,6%	(1,4 p.p.)		28,6%	30,3%	(1,7 p.p.)	
Brasil	**36,7%**	37,5%	(0,8 p.p.)		31,1%	31,5%	(0,4 p.p.)	
Argentina	**10,2%**	18,9%	(8,7 p.p.)		15,4%	25,0%	(9,6 p.p.)	

No 3T26, o **EBITDA Ajustado somou R$127,0 milhões** (-2,7% vs. 3T25), com margem de 33,2% (-1,4 p.p.), a maior de 2026. No **9M26**, o EBITDA Ajustado atingiu R$305,6 milhões (-6,7% vs. 9M25), com margem de 28,6% (-1,7 p.p.).

No **Brasil**, o **EBITDA Ajustado cresceu 2,0%, para R$121,9 milhões**, com **margem de 36,7%**, já apresentando recuperação nas margens pela reestruturação realizada em maio de 2026. Na **Argentina**, o EBITDA Ajustado foi de **R$5,1 milhões**, **com margem de 10,2%**, refletindo a queda de 13,7% da Receita Líquida, efeito parcialmente compensado pela redução de 7,2% das Despesas Gerais e Administrativas.



Resultado Financeiro

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Despesas Financeiras	**(92,3)**	(99,7)	7,4	-7,4%	(280,2)	(306,3)	26,1	-8,5%
Encargos financeiros	**(28,2)**	(34,8)	6,6	-19,0%	(82,7)	(111,8)	29,1	-26,0%
Juros das aquisições	**(0,1)**	(2,5)	2,4	-96,8%	(0,3)	(8,9)	8,6	-96,8%
Impostos sobre transações bancárias	**(10,3)**	(11,2)	0,9	-7,9%	(32,0)	(33,2)	1,2	-3,7%
Juros sobre antecipação de recebíveis	**(44,3)**	(39,9)	(4,4)	11,1%	(139,2)	(118,1)	(21,1)	17,8%
Juros de contratos IFRS 16	**(3,9)**	(1,4)	(2,5)	174,7%	(11,6)	(4,6)	(6,9)	149,2%
Outras despesas	**(5,4)**	(9,8)	4,4	-44,7%	(14,5)	(29,7)	15,2	-51,3%
Receitas Financeiras	**18,4**	54,6	(36,2)	-66,2%	45,9	128,0	(82,1)	-64,1%
Rendimento de aplicações	**0,6**	4,8	(4,2)	-88,4%	5,3	12,0	(6,7)	-56,1%
Juros ativos	**1,8**	7,7	(5,9)	-76,8%	5,2	16,8	(11,6)	-69,1%
Atualização de depósitos judiciais	**3,0**	2,8	0,3	9,8%	8,7	8,0	0,7	9,1%
Efeitos extraordinários	**9,6**	38,4	(28,8)	-75,1%	9,6	60,4	(50,8)	-84,2%
Outras receitas	**3,5**	1,0	2,5	n/a	17,2	30,8	(13,7)	-44,4%
Variação cambial, líquida	**(8,4)**	(17,1)	8,7	-50,9%	(10,2)	(11,7)	1,5	-13,0%
Taxa referencial média no período (a.a.)	**14,5%**	15,0%	(0,5 p.p.)					

Os Resultados Financeiros do 3T26 e do 3T25 foram impactados por efeitos extraordinários (detalhados abaixo). Desconsiderando tais efeitos, o **Resultado Financeiro recuou R$8,7 milhões (-8,7%)** na comparação anual. Destacamos:

Encargos financeiros – redução de 19,0% (R$6,6 milhões) vs. 3T25, reflexo do menor saldo médio de debêntures após a amortização extraordinária de R$150 milhões, em setembro de 2025, e da redução de 0,5 p.p. na taxa referencial média (14,5% no 3T26 vs. 15,0% no 3T25);

Juros das aquisições – R$0,1 milhão, ante R$2,5 milhões no 3T25, após a reversão do saldo de Contas a Pagar de Aquisição de Controladas em agosto de 2025 (vide a divulgação de resultados do 3T25);

Impostos sobre transações bancárias – R$10,3 milhões (-7,9% vs. 3T25), pela redução do IOF no Brasil, resultado da gestão do caixa em moeda estrangeira, que otimizou o fluxo de remessas ao exterior;

Juros sobre antecipação de recebíveis – R$44,3 milhões (+11,1% vs. 3T25), acompanhando o maior volume antecipado, parcialmente compensado pela menor taxa referencial. Vale destacar que a linha recuou R$5,4 milhões (-10,8%) vs. 2T26, refletindo o melhor cenário de caixa;

Efeitos extraordinários – crédito de R$9,6 milhões no 3T26, referente ao ganho reconhecido na modificação dos termos das debêntures da 4ª emissão, decorrente da troca pela 7ª emissão (CPC 48). No 3T25, os R$38,4 milhões referiam-se à baixa de juros de contas a pagar e ao ajuste de reconhecimento de taxas bancárias (vide a divulgação de resultados do 3T25);

Variação cambial, líquida – despesa de R$8,4 milhões, impactada pela atualização monetária dos saldos de balanço na Argentina, gerando débitos derivados da desvalorização do peso argentino.

Depreciação e Amortização

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Depreciação e Amortização	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Software	**(31,2)**	(33,5)	2,3	-7,0%	(88,9)	(104,2)	15,4	-14,8%
Aquisição de controladas	**(3,7)**	(8,2)	4,5	-54,8%	(11,1)	(26,4)	15,2	-57,8%
Outros	**(19,6)**	(11,8)	(7,8)	65,8%	(61,1)	(30,5)	(30,5)	99,9%

As Despesas com **Depreciação e Amortização totalizaram R$54,5 milhões no 3T26**, aumento de 1,9% em relação ao 3T25. A variação refletiu principalmente o aumento da depreciação referente ao IFRS 16, decorrente dos novos contratos de TI incluídos em 2026, parcialmente compensado pela redução da amortização de aquisição de controladas.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
Depreciação e Amortização	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Resultado Financeiro	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	**(25,8)**	27,9	(53,7)	-192,3%	(151,4)	(20,5)	(130,9)	n/a
Impostos Diretos	**4,2**	12,7	(8,5)	-66,6%	(15,0)	7,3	(22,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Contábil	**(21,5)**	40,6	(62,1)	-152,9%	(166,4)	(13,2)	(153,1)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	**54,5**	53,4	1,0	1,9%	161,0	161,1	(0,1)	-0,1%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	**(29,2)**	(31,6)	2,3	-7,3%	(105,4)	(77,2)	(28,1)	36,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/a

A Companhia registrou **Lucro Líquido Ajustado de R$3,7 milhões no 3T26**, revertendo o prejuízo de R$51,3 milhões do 2T26. O resultado acompanha a evolução do EBITDA contábil, que passou de R$60,8 milhões no 2T26 para **R$110,9 milhões no 3T26**. Contribuíram a sazonalidade favorável do segundo semestre e a captura das reduções de despesas implementadas em maio de 2026, como antecipado na divulgação do 2T26. Por fim, as Adições ao Intangível e Imobilizado somaram R$29,2 milhões, 7,3% abaixo do 3T25.

No acumulado do ano, o resultado concentra os efeitos do primeiro semestre, que incluiu itens não recorrentes relevantes, entre eles: a perda de receitas com os conflitos no Oriente Médio, os custos da reestruturação e o maior nível de investimentos nas frentes digitais.

Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia utiliza a antecipação de recebíveis de cartão de crédito como instrumento de equilíbrio de suas necessidades de capital; para melhor demonstrar o fluxo de caixa, os efeitos da antecipação são reclassificados entre as rubricas de caixa, conforme reconciliação do Anexo 4. Em 30 de setembro de 2026, o saldo antecipado era de **R$1.377,6 milhões**.

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	**(25,8)**	27,9	(53,7)	(151,4)	(20,5)	(130,9)
Lançamentos sem efeito de caixa	**121,2**	37,8	83,3	384,1	341,5	42,6
Necessidades de Capital de Giro	**(27,1)**	80,2	(107,3)	(225,8)	(97,3)	(128,5)
Fluxo de Caixa Operacional	**68,3**	145,9	(77,6)	6,9	223,7	(216,8)
Investimentos	**(29,2)**	(31,6)	2,3	(105,4)	(77,2)	(28,1)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	**39,1**	114,4	(75,3)	(98,4)	146,4	(244,9)
Financiamentos e efeitos cambiais	**(43,6)**	(188,5)	144,9	(17,0)	(369,7)	352,7
Fluxo de Caixa Patrimonial (FCFE)	**(4,5)**	(74,2)	69,7	(115,5)	(223,3)	107,9
Caixa e equivalentes iniciais	**175,8**	251,1	(75,3)	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes finais	**171,3**	176,9	(5,6)	171,3	176,9	(5,6)

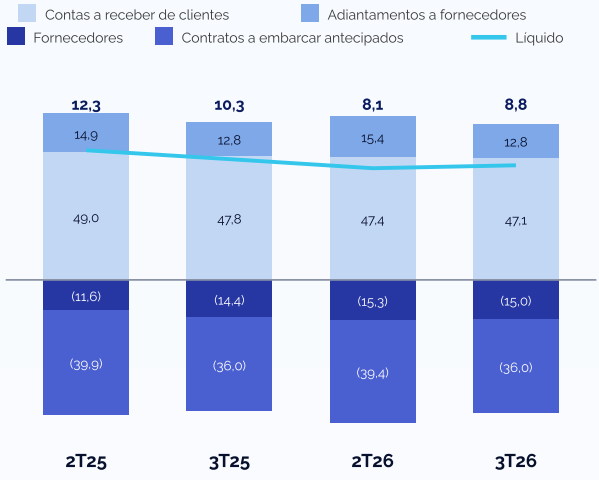
O **Fluxo de Caixa Operacional** foi de **R$68,3 milhões**, abaixo dos R$145,9 milhões do 3T25, impactado principalmente pelo menor desempenho da Argentina e pelos efeitos pontuais no capital de giro. O **Fluxo de Caixa Livre (FCFF) foi positivo em R$39,1 milhões** e o Fluxo de Caixa Patrimonial (FCFE) foi negativo em R$4,5 milhões, melhorando R$69,7 milhões vs. 3T25, com caixa estável em R$171,3 milhões. Destacamos:

Lucro (Prejuízo) antes dos impostos – piora de R$53,7 milhões vs. 3T25, cuja base incluía a reversão de R$104,6 milhões do saldo de Contas a Pagar de Aquisição de Controladas, sem efeito de caixa;

Lançamentos sem efeito de caixa – aumento de R$83,3 milhões vs. 3T25, que teve a base reduzida pela mesma reversão. **Assim, o resultado com efeito de caixa somou R$95,4 milhões, aumento anual de R$29,7 milhões**;

Necessidades de Capital de Giro (NCG) – piora de R$107,3 milhões vs. 3T25, principalmente por conta da mudança pontual no prazo de pagamento de fornecedores do 2T25 para o 3T25, quando houve grande liberação de capital (de 11,6 dias no 2T25 para 14,4 dias no 3T25 – gráfico abaixo);

Capital de Giro (em dias)



Investimentos – redução de R$2,3 milhões (-7,3%) vs. 3T25, totalizando R$29,2 milhões, integralmente em ativo intangível (software e plataforma digital) e em linha com o 2T26 (R$29,8 milhões);

Financiamentos e efeitos cambiais – melhora de R$144,9 milhões vs. 3T25, trimestre que concentrou a amortização extraordinária de R$150 milhões das debêntures e R$45,0 milhões em juros antecipados. A 7ª emissão de debêntures, no 3T26, foi integralizada por dação em pagamento, sem captação de recursos; o saldo antecipado aumentou R$19,5 milhões no trimestre.

Endividamento Geral

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	2T26	Δ (R$)
Curto Prazo	**(154,1)**	(1,9)	(152,2)	(168,3)	14,1
Longo Prazo	**(250,5)**	(382,7)	132,2	(232,3)	(18,2)
Dívida Bruta	**(404,6)**	(384,6)	(20,0)	(400,5)	(4,1)
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros[1]	**181,1**	185,9	(4,8)	185,6	(4,5)
Dívida Líquida	**(223,5)**	(198,6)	(24,9)	(215,0)	(8,5)
EBITDA Ajustado LTM	**436,7**	435,6	1,1	440,2	(3,5)
Alavancagem (X EBITDA LTM)	**(0,5 x)**	(0,5 x)	(0,1 x)	(0,5 x)	(0,0 x)
Antecipação de recebíveis	**(1.377,6)**	(1.120,4)	(257,3)	(1.358,2)	(19,5)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	**(1.601,2)**	(1.319,0)	(282,1)	(1.573,1)	(28,0)
Recebíveis antecipáveis	**210,0**	422,9	(213,0)	236,8	(26,8)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	**(1.391,2)**	(896,1)	(495,1)	(1.336,3)	(54,8)

[1] Considera o valor patrimonial das ações em tesouraria.

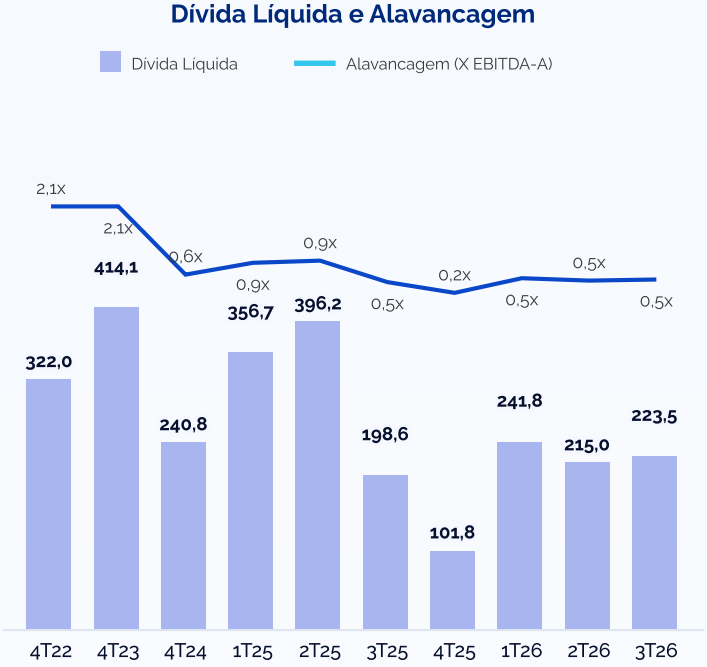
Em 30 de setembro de 2026, a **Dívida Líquida era de R$223,5 milhões**, aumento de R$8,5 milhões vs. 2T26, reflexo dos juros das debêntures apropriados no trimestre, sem pagamento relevante no período (R$3,9 milhões), e do FCFE negativo de R$4,5 milhões; a **Alavancagem manteve-se em 0,5x EBITDA LTM**, agora sobre um perfil de vencimentos mais alongado após a conclusão da 7ª emissão de debêntures.

Em setembro, concluímos a **7ª emissão de debêntures, no valor de R$370,0 milhões**, estruturada como **troca voluntária** das debêntures da 4ª e da 5ª emissões, com adesão de aproximadamente 86% do saldo em circulação. A operação **reduziu o spread da parcela trocada em até 60 pontos-base**, para CDI + 3,90% a.a., condicionada à captação de R$100 milhões em novos recursos até setembro de 2027; abaixo desse valor, a taxa sobe para até CDI + 4,20% a.a. Ressaltamos, ainda, que a integralização foi feita por dação em pagamento; portanto, **não houve** captação de novos recursos com a transação.

Após o encerramento do trimestre, em 9 de outubro, realizamos a amortização extraordinária obrigatória de R$77,0 milhões de principal, prevista na escritura, e o saldo da 7ª emissão passou a R$293,0 milhões. Por fim, em 30 de outubro, foi paga a parcela ordinária de R$11,6 milhões de principal remanescente da 4ª emissão.

Em relação ao 3T25, a Dívida Bruta aumentou R$20,0 milhões, reflexo dos juros apropriados desde abril de 2026; no mesmo período de 2025, os juros haviam sido antecipados junto com o pré-pagamento, gerando **um impacto de R$43,5 milhões na Dívida Bruta**.

Dívida Líquida e Alavancagem



Anexo 1: Balanço Patrimonial

R$ Milhões	3T26	4T25
Circulante	**1.917,3**	2.177,7
Caixa e equivalentes de caixa	**171,3**	286,7
Aplicações financeiras	**14,9**	15,7
Instrumentos financeiros derivativos	**0,8**	2,9
Contas a receber de clientes	**844,9**	1.004,7
Adiantamentos a fornecedores	**607,6**	672,5
Despesas antecipadas	**76,5**	58,5
Impostos a recuperar	**111,6**	42,9
Outras contas a receber	**89,8**	93,7
Não circulante	**1.634,8**	1.561,2
Contas a receber de clientes	**-**	-
Contas a receber de investidas	**-**	-
Despesas pagas antecipadamente	**64,0**	27,7
Impostos a recuperar	**6,2**	25,8
Impostos diferidos	**528,1**	526,8
Depósito judicial	**161,3**	154,0
Outras contas a receber	**17,3**	8,7
Investimentos	**-**	-
Ativo imobilizado	**17,0**	21,4
Ativo intangível	**721,9**	731,9
Ativos de direito de uso	**119,0**	64,8
Total do ativo	**3.552,1**	3.738,9

R$ Milhões	3T26	4T25
Circulante	**2.824,8**	2.807,3
Empréstimos e financiamentos	**-**	-
Debêntures	**151,7**	86,0
Instrumentos financeiros derivativos	**3,1**	4,2
Fornecedores	**711,6**	736,9
Contratos a embarcar antecipados	**1.700,2**	1.736,7
Salários e encargos sociais	**65,0**	87,3
Imposto de renda e contribuição social correntes	**9,6**	18,9
Impostos e contribuições a pagar	**25,0**	26,8
Contas a pagar - aquisição de controlada e investida	**2,4**	1,4
Dividendos a pagar e JSCP	**-**	0,0
Passivo de arrendamento	**64,2**	36,4
Outras contas a pagar	**91,9**	72,6
Não circulante	**425,3**	452,8
Empréstimos e financiamentos	**-**	-
Debêntures	**250,5**	309,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**-**	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	**1,9**	2,0
Provisão para demandas judiciais e administrativas e passivo contingente	**70,0**	80,1
Contas a pagar - aquisição de controlada e investida	**0,0**	1,5
Passivo de arrendamento	**82,0**	31,4
Contratos a embarcar antecipados	**1,9**	3,2
Outras contas a pagar	**19,1**	25,2
Patrimônio líquido	**302,0**	478,8
Capital social	**1.755,3**	1.755,3
Reservas de capital	**1.238,4**	1.243,4
Ágio em transações de capital	**(183,8)**	(183,8)
Reservas de lucros	**-**	0,0
Outros resultados abrangentes	**57,4**	62,8
Ações em tesouraria	**(9,8)**	(9,8)
Prejuízos acumulados	**(2.555,4)**	(2.389,0)
Participação dos acionistas não controladores	**-**	0,0
Total do passivo e patrimônio líquido	**3.552,1**	3.738,9

Anexo 2: Reconciliação – Demonstrações Financeiras

No 3T26, a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro em moeda estrangeira. Para fins gerenciais, esse efeito é reclassificado para o Resultado Financeiro, junto com o instrumento financeiro derivativo (Non-Deliverable Forward – NDF) contratado para proteção dessa exposição, sem impacto no lucro líquido. A coluna DF reflete as demonstrações financeiras intermediárias de 30 de setembro de 2026; recomendamos a leitura das notas explicativas para mais esclarecimentos.

R$ Milhões	3T26 DF	Reclassificação	3T26 Divulgação
Receita líquida de vendas	386,7	(2,7)	384,0
Custo dos serviços prestados	(1,6)	0,0	(1,6)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	385,2	(2,7)	382,4
Receitas (despesas) operacionais	(271,5)	0,0	(271,5)
Despesas de vendas	(67,4)	-	(67,4)
Despesas gerais e administrativas	(190,9)	-	(190,9)
Outras receitas (despesas) operacionais	(13,2)	-	(13,2)
EBITDA	113,6	(2,7)	110,9
(+) Itens Não Recorrentes	16,1	-	16,1
EBITDA Ajustado	129,7	(2,7)	127,0
Depreciação e Amortização	(54,5)	-	(54,5)
Resultado financeiro	(84,9)	2,7	(82,2)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(25,8)	0,0	(25,8)
Imposto de renda e contribuição social	4,2	-	4,2
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(21,5)	0,0	(21,5)
(+) Depreciação e Amortização	54,5	-	54,5
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(29,2)	-	(29,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	3,7	0,0	3,7

Desde o 2T26, as operações com agências de viagens multimarcas, antes registradas no B2C, são reportadas no B2B, pela afinidade com o atendimento a agências. Os comparativos estão na mesma base, sem alteração dos totais consolidados; a série histórica está disponível na planilha histórica do site de Relações com Investidores.

Anexo 3: Demonstração do Resultado

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Receitas (despesas) operacionais	**(271,5)**	(233,3)	(38,2)	16,4%	(812,9)	(750,2)	(62,7)	8,4%
Despesas de vendas	**(67,4)**	(65,8)	(1,6)	2,5%	(233,4)	(210,5)	(22,9)	10,9%
Despesas gerais e administrativas	**(190,9)**	(183,6)	(7,3)	4,0%	(563,9)	(566,2)	2,3	-0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	**(13,2)**	16,1	(29,2)	-181,8%	(15,6)	26,5	(42,1)	-159,0%
EBITDA Contábil	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
(+) Itens Não Recorrentes	**16,1**	(13,0)	29,1	n/a	51,5	(3,1)	54,6	n/a
EBITDA Ajustado	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Depreciação e Amortização	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Resultado financeiro	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**(25,8)**	27,9	(53,7)	-192,3%	(151,4)	(20,5)	(130,9)	n/a
Imposto de renda e contribuição social	**4,2**	12,7	(8,5)	-66,6%	(15,0)	7,3	(22,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	**(21,5)**	40,6	(62,1)	-152,9%	(166,4)	(13,2)	(153,1)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	**54,5**	53,4	1,0	1,9%	161,0	161,1	(0,1)	-0,1%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	**(29,2)**	(31,6)	2,3	-7,3%	(105,4)	(77,2)	(28,1)	36,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/a

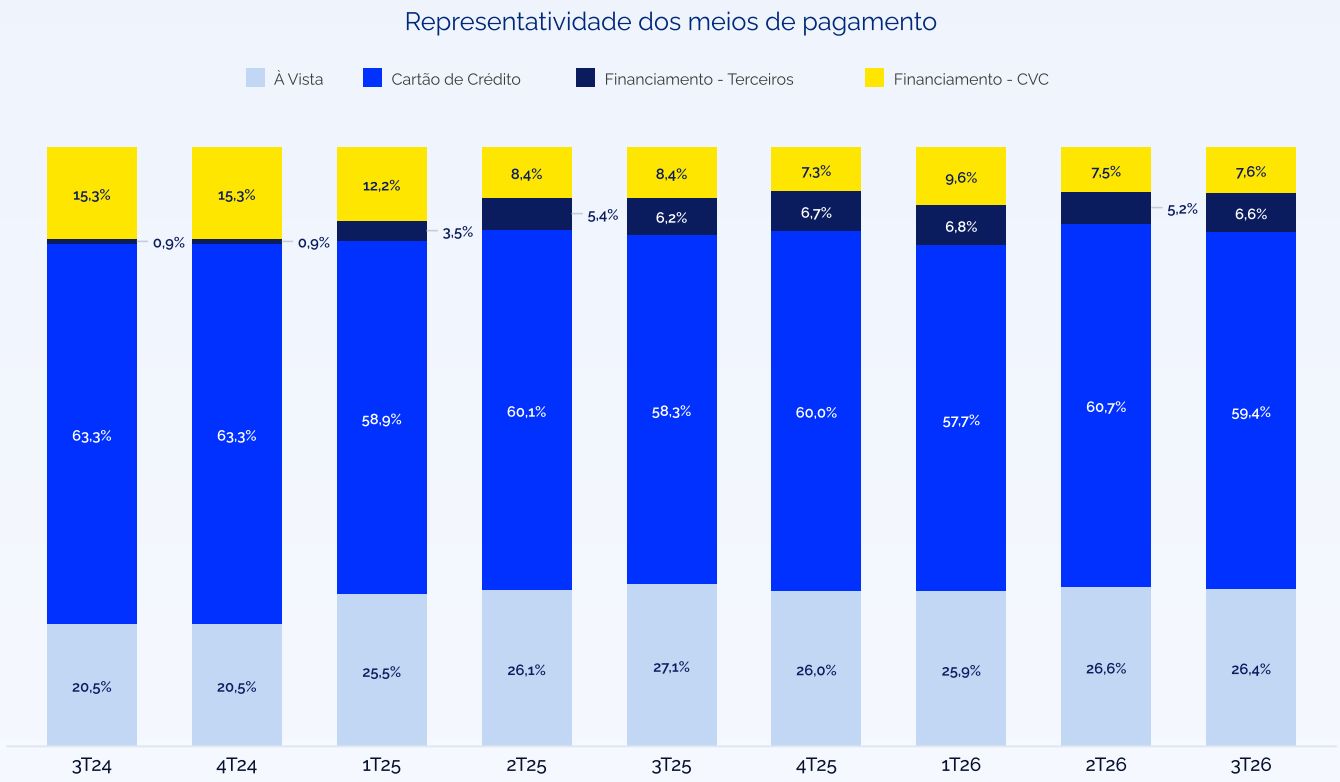
Anexo 4: Fluxo de Caixa – Método Indireto (Reconciliação ITR)

	ITR		Reclassificação		Divulgação de Resultados	
R$ Milhões	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**(25,8)**	27,9			**(25,8)**	27,9
Depreciação e amortização	**54,5**	53,5			**54,5**	53,5
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	**2,4**	(2,1)			**2,4**	(2,1)
Juros e variações monetárias e cambiais	**71,9**	2,3			**71,9**	2,3
Equivalência patrimonial	**-**	-			**-**	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	**6,8**	7,7			**6,8**	7,7
Mudanças do valor justo da opção de compra	**0,0**	1,5			**0,0**	1,5
Baixa por impairment	**0,0**	8,2			**0,0**	8,2
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	**0,1**	(44,4)			**0,1**	(44,4)
Outras provisões e efeito no reperfilamento da dívida	**(14,6)**	11,2			**(14,6)**	11,2
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	**121,2**	37,8			**121,2**	37,8
Contas a receber de clientes	**(49,2)**	10,7			**(49,2)**	10,7
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**-**	-	**24,9**	(28,9)	**24,9**	(28,9)
Adiantamentos a fornecedores	**108,5**	73,1			**108,5**	73,1
Títulos e valores mobiliários	**-**	-			**-**	-
Fornecedores	**7,7**	146,7			**7,7**	146,7
Contratos a embarcar antecipados	**(128,0)**	(116,3)			**(128,0)**	(116,3)
Variação em tributos a recuperar/recolher	**10,2**	4,0			**10,2**	4,0
Liquidação de instrumentos financeiros	**0,0**	4,9			**0,0**	4,9
Salários e encargos sociais	**3,3**	15,2			**3,3**	15,2
Imposto de renda e contribuição social pagos	**(4,1)**	(2,0)			**(4,1)**	(2,0)
Demandas judiciais e administrativas	**(11,5)**	(9,3)			**(11,5)**	(9,3)
Variação em outros ativos	**5,1**	(18,6)			**5,1**	(18,6)
Variação em outros passivos	**6,0**	0,7			**6,0**	0,7
Redução (aumento) em ativos e passivos	**(51,9)**	109,1	**24,9**	(28,9)	**(27,1)**	80,2
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**43,5**	174,8	**24,9**	(28,9)	**68,3**	145,9
Ativo imobilizado	**0,0**	(0,5)			**0,0**	(0,5)
Ativo intangível	**(29,2)**	(31,1)			**(29,2)**	(31,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(29,2)**	(31,6)	**-**	-	**(29,2)**	(31,6)
Fluxo de caixa livre	**14,2**	143,2	**24,9**	(28,9)	**39,1**	114,4
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	**-**	-			**-**	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	**(1,8)**	(150,0)			**(1,8)**	(150,0)
Aumento de capital no exercício de ações	**-**	-			**-**	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	**0,0**	(5,5)			**0,0**	(5,5)
Dividendos pagos	**-**	-			**-**	-
Juros pagos	**(3,9)**	(45,0)			**(3,9)**	(45,0)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**-**	-	**(24,9)**	28,9	**(24,9)**	28,9
Aquisição de controladas	**-**	-			**-**	-
Pagamento de aluguéis	**(12,7)**	(15,6)			**(12,7)**	(15,6)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	**(18,4)**	(216,0)	**(24,9)**	28,9	**(43,2)**	(187,2)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	**(0,4)**	(1,3)			**(0,4)**	(1,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	**(4,5)**	(74,2)	**-**	-	**(4,5)**	(74,2)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**175,8**	251,1			**175,8**	251,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**171,3**	176,9			**171,3**	176,9

Anexo 5: Fluxo de Caixa – Método Indireto

R$ Milhões	3T26	3T25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**(25,8)**	27,9	(53,7)	(151,4)	(20,5)	(130,9)
Depreciação e amortização	**54,5**	53,5	1,0	161,0	161,1	(0,1)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	**2,4**	(2,1)	4,6	10,8	0,4	10,4
Juros e variações monetárias e cambiais	**71,9**	2,3	69,7	212,2	176,2	36,0
Equivalência patrimonial	**-**	-	-	-	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	**6,8**	7,7	(0,9)	18,8	20,6	(1,9)
Mudanças do valor justo da opção de compra	**0,0**	1,5	(1,5)	0,0	1,5	(1,5)
Baixa por impairment	**0,0**	8,2	(8,2)	0,0	8,2	(8,2)
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	**0,1**	(44,4)	44,5	1,4	(44,2)	45,6
Outras provisões e efeito no reperfilamento da dívida	**(14,6)**	11,2	(25,7)	(20,0)	17,7	(37,7)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	**121,2**	37,8	83,3	384,1	341,5	42,6
Contas a receber de clientes	**(49,2)**	10,7	(59,8)	5,3	(221,3)	226,6
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**24,9**	(28,9)	53,7	(72,0)	61,7	(133,7)
Adiantamentos a fornecedores	**108,5**	73,1	35,4	60,2	(26,3)	86,5
Títulos e valores mobiliários	**-**	-	-	-	-	-
Fornecedores	**7,7**	146,7	(139,0)	(53,1)	77,1	(130,1)
Contratos a embarcar antecipados	**(128,0)**	(116,3)	(11,7)	(28,0)	2,9	(30,9)
Variação em tributos a recuperar/recolher	**10,2**	4,0	6,2	(60,4)	(25,5)	(34,9)
Liquidação de instrumentos financeiros	**0,0**	4,9	(4,9)	0,0	-	-
Salários e encargos sociais	**3,3**	15,2	(11,9)	(21,9)	12,1	(34,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	**(4,1)**	(2,0)	(2,1)	(12,3)	(3,1)	(9,2)
Demandas judiciais e administrativas	**(11,5)**	(9,3)	(2,2)	(27,8)	(25,9)	(2,0)
Variação em outros ativos	**5,1**	(18,6)	23,7	(25,8)	48,5	(74,3)
Variação em outros passivos	**6,0**	0,7	5,3	10,0	2,5	7,4
Redução (aumento) em ativos e passivos	**(27,1)**	80,2	(107,3)	(225,8)	(97,3)	(128,5)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**68,3**	145,9	(77,6)	6,9	223,7	(216,8)
Ativo imobilizado	**0,0**	(0,5)	0,5	(1,7)	(2,1)	0,3
Ativo intangível	**(29,2)**	(31,1)	1,9	(103,6)	(75,2)	(28,4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(29,2)**	(31,6)	2,3	(105,4)	(77,2)	(28,1)
Fluxo de caixa livre	**39,1**	114,4	(75,3)	(98,4)	146,4	(244,9)
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	**-**	-	-	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	**(1,8)**	(150,0)	148,2	(1,8)	(150,0)	148,2
Aumento de capital no exercício de ações	**-**	-	-	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	**0,0**	(5,5)	5,5	0,0	(8,9)	8,9
Dividendos pagos	**-**	-	-	-	-	-
Juros pagos	**(3,9)**	(45,0)	41,0	(49,1)	(96,3)	47,2
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	**(24,9)**	28,9	(53,7)	72,0	(61,7)	133,7
Aquisição de controladas	**-**	-	-	(0,8)	(0,2)	(0,6)
Pagamento de aluguéis	**(12,7)**	(15,6)	2,9	(32,1)	(31,7)	(0,4)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	**(43,2)**	(187,2)	143,9	(11,7)	(348,8)	337,1
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	**(0,4)**	(1,3)	1,0	(5,3)	(21,0)	15,7
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	**(4,5)**	(74,2)	69,7	(115,5)	(223,3)	107,9
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**175,8**	251,1	(75,3)	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**171,3**	176,9	(5,6)	171,3	176,9	(5,6)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento – CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Brasil	1.393	1.416	1.467	1.455	1.443	**1.417**
CVC	1.338	1.361	1.412	1.400	1.388	**1.360**
Próprias	4	4	4	4	4	**4**
Franquias	1.334	1.357	1.408	1.396	1.384	**1.356**
Experimento	55	55	55	55	55	**57**
Próprias	2	2	2	2	2	**2**
Franquias	53	53	53	53	53	**55**
Argentina	172	181	179	187	184	**181**
Almundo	172	181	179	187	184	**181**
Próprias	1	1	1	1	1	**1**
Franquias	171	180	178	186	183	**180**
Total CVC Corp	1.565	1.597	1.646	1.642	1.627	**1.598**

CVC corp

Earnings **Release**

3Q26



CVC | experimento Intercâmbio Cultural | TREND Viagens

rextur advance facilita a viagem | Versátil Visual | conectaas CVC

almundo | Ola | BIBLOS

Financial and Operating Highlights



Confirmed Bookings of R$4.5 billion in 3Q26 (+4.9% vs. 3Q25);

Brazil +7.2%, B2B +9.0%, driven by Rextur Advance, and B2C +4.8%, on higher cruise sales;

Argentina -3.5%, mainly due to the depreciation of the peso (+2.4% in constant currency);



Adjusted EBITDA in Brazil of R$121.9 million (+2.0% vs. 3Q25);

Consolidated Adjusted EBITDA of **R$127.0 million (-2.7% vs. 3Q25)**, reflecting **Argentina**, at **R$5.1 million (-R$5.9 million vs. 3Q25)**;

Adjusted EBITDA Margin: **Brazil 36.7%** (-0.8 p.p.); **Argentina 10.2%** (-8.7 p.p.); **Consolidated 33.2%** (-1.4 p.p. vs. 3Q25);



Operating Cash Flow of R$68.3 million in 3Q26;

Completion of the 7th debenture issuance, **with a 60 basis point reduction in the spread and a 12-month extension of maturities**.

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	**4,459.6**	4,252.7	206.9	4.9%	12,828.7	12,456.1	372.6	3.0%
Consumed Bookings	**4,700.6**	4,398.6	302.0	6.9%	13,009.0	12,385.0	624.0	5.0%
Net Revenue[1]	**382.4**	376.8	5.7	1.5%	1,067.0	1,080.8	(13.8)	-1.3%
Take Rate (%)	**8.1%**	8.6%	(0.4 p.p.)		8.2%	8.7%	(0.5 p.p.)	
Adjusted EBITDA[1]	**127.0**	130.5	(3.5)	-2.7%	305.6	327.5	(21.9)	-6.7%
Adjusted EBITDA Margin (%)	**33.2%**	34.6%	(1.4 p.p.)		28.6%	30.3%	(1.7 p.p.)	
Adjusted Net Income[2]	**3.7**	62.5	(58.8)	-94.1%	(110.7)	70.6	(181.3)	n/a

[1] The results presented in this document reflect a reclassification of foreign exchange effects between line items; the reconciliation to the accounting information is available in Annex 2.
[2] Details of the reclassifications that make up Adjusted Net Income are available in Annexes 2 and 3.

3Q26 Earnings Conference Call

November 12, 2026 (Thursday)
10:00 a.m. (BRT)/8:00 a.m. (EST)
Conference call click here

Investor Relations
https://www.cvccorp.com.br/ri

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

Unless otherwise indicated, the operating and financial information below is presented in millions of nominal reais and was prepared in accordance with Brazilian accounting standards and the pronouncements issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee ("CPC") and approved by the Brazilian Securities and Exchange Commission ("CVM"). It should be read together with the financial statements and the notes thereto for the period ended September 30, 2026.

Contents

Message from Management 4

Confirmed Bookings 5

Operating Highlights 6

Consumed Bookings 7

Net Revenue and Take Rate 8

Operating Expenses 9

Selling Expenses 10

EBITDA 11

Net Financial Result 12

Depreciation and Amortization 13

Adjusted Net Income (Loss) 13

Managerial Cash Flow 14

Total Indebtedness 15

ANNEXES

Annex 1: Balance Sheet 16

Annex 2: Reconciliation – Financial Statements 17

Annex 3: Income Statement 18

Annex 4: Cash Flow – Indirect Method (ITR Reconciliation) 19

Annex 5: Cash Flow – Indirect Method 20

Annex 6: Share of payment methods – CVC Lazer 21

Annex 7: Store network evolution 21

Message from Management

We present CVC Corp's operating and financial results for **3Q26**, a quarter marked by B2B-led growth. We also completed the refinancing of our debt, even against a backdrop of macroeconomic uncertainty. We extended maturities and reduced the spread with no increase in gross debt, strengthening the Company's financial position.

In September, we completed the **7th debenture issuance, in the amount of R$370.0 million,** structured through a voluntary exchange of the notes of the 4th and 5th issuances, with participation of approximately 86% of the outstanding balance. The transaction involved neither new funding nor any increase in gross debt. Its benefits include a better debt profile, with a **12-month extension** and a **60 basis point reduction in the spread** (from CDI + 4.50% to CDI + 3.90% p.a.), which optimizes the Company's cost of capital. As part of the transaction, on October 9 we made the **extraordinary amortization of R$77.0 million** provided for in the 7th issuance, reducing its balance to **R$293.0 million**.

Also in September, **Fitch Ratings reaffirmed the Company's national long-term rating at "BBB(bra)"**. The decision incorporated the 7th debenture issuance, with its lower financial cost, and the gradual recovery of the business from the second half of 2026 onwards. Given the rating reaffirmation and the high participation by debenture holders, the Company believes it has strengthened its relationship of trust with creditors.

In the quarter, we advanced the **adoption of artificial intelligence as part of the Company's operating model**, embedding it in technology development and giving our business teams greater autonomy to build agents in a secure corporate environment. Applications span customer service, sales and internal routines. This agenda aims to **reduce operating complexity and increase productivity**, directing teams to higher-value activities and supporting growth without a proportional increase in costs.

On the commercial front, **we announced the unification of the Visual Turismo and CVC Multimarcas operations** in August, a move intended to bring the servicing of travel agents under a single commercial structure, while preserving each brand's identity and simplifying access to the Company's portfolio. Finally, on November 6 we announced new leadership in Argentina, focused on the digital channel and on accelerating the integration between Brazil and Argentina.

In B2C, we advanced the **purchase journey and the offering of packages and exclusive products**, combining convenience with the specialized service of our franchise network. The gradual rollout of the new Digital Platform and AI-assisted search support this work, giving customers more tools to research and plan their trip and expanding the touchpoints with our brands.

Confirmed Bookings totaled **R$4.5 billion** in the quarter, **R$207 million above 3Q25**, up **4.9%** in the period.

In Brazil, **Confirmed Bookings rose 7.2%** versus 3Q25, led by **B2B (+9.0%)**, driven by the air product and by share gains at **Rextur Advance**, which expanded its position as the largest air consolidator in the country. In Argentina, **Confirmed Bookings totaled R$890.9 million**, down **3.5% versus 3Q25**, mainly on the depreciation of the Argentine peso. In constant currency, bookings grew **2.4%**, helped by charter flights for the World Cup in July.

Net Revenue was **R$382.4 million (+1.5% vs. 3Q25)**, with a **Take Rate of 8.1%** (-0.4 p.p.), reflecting the higher share of B2B and of the air product in the mix, which carry a lower percentage fee per booking. This was partly offset by the higher B2C Take Rate in Brazil, the result of Revenue Management initiatives.

Expenses reflect the progress of our efficiency agenda: **G&A (General and Administrative Expenses) in Brazil fell 3.6% over the last 12 months**, with **a 2.8 p.p. dilution as a percentage of Net Revenue**, to 46.8%. **Consolidated Adjusted EBITDA totaled R$127.0 million in 3Q26 (-2.7% vs. 3Q25), with a margin of 33.2% (-1.4 p.p.). In Brazil, Adjusted EBITDA was R$121.9 million (+2.0%),** reflecting Net Revenue growth and expense discipline. **In Argentina**, it totaled R$5.1 million, with the depreciation of the peso weighing on the result, partly offset by lower recurring administrative expenses.

In the quarter, **Operating Cash Flow** was positive at **R$68.3 million**, and cash ended September at **R$171.3 million** (-R$4.5 million vs. 2Q26). **Net Debt** was **R$223.5 million**, with **leverage of 0.5x LTM EBITDA** (0.5x in 3Q25).

As a result, we started the fourth quarter with **greater operating efficiency and a more favorable debt profile**, ready to capture the opportunities of Black Friday and year-end travel demand. The strength of our brands, the reach of our network and the integration of our channels support our confidence in the growth opportunities ahead, with a focus on **profitability, cash generation and discipline in working capital management**.

Confirmed Bookings

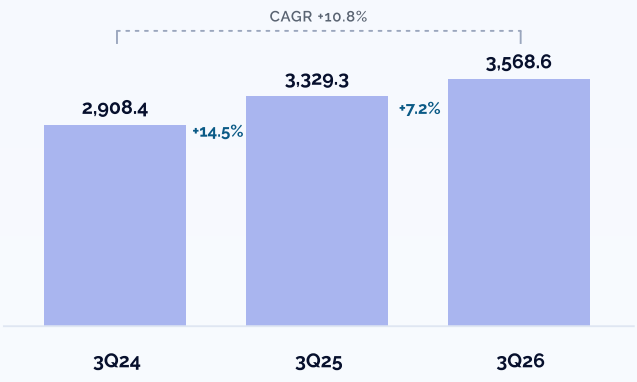
R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	**4,459.6**	4,252.7	206.9	4.9%	12,828.7	12,456.1	372.6	3.0%
Brazil	**3,568.6**	3,329.3	239.3	7.2%	10,151.7	9,536.9	614.8	6.4%
B2C	**1,535.4**	1,464.8	70.6	4.8%	4,508.1	4,335.9	172.2	4.0%
B2B	**2,033.2**	1,864.5	168.7	9.0%	5,643.7	5,201.0	442.7	8.5%
Argentina	**890.9**	923.4	(32.4)	-3.5%	2,677.0	2,919.2	(242.3)	-8.3%

Confirmed Bookings in 3Q26 totaled **R$4,459.6 million** (+4.9% vs. 3Q25), bringing the year-to-date figure to **R$12,828.7 million in 9M26** (+3.0% vs. 9M25), as follows:

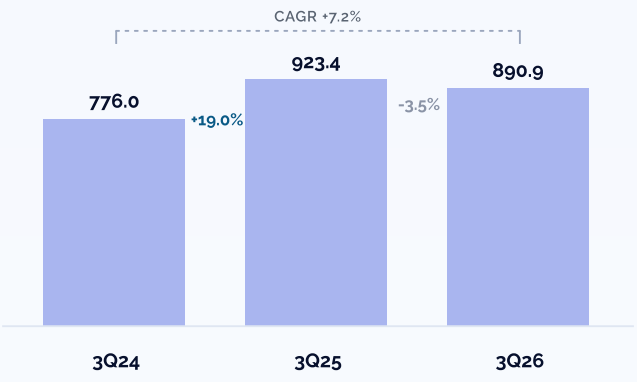
Brazil: Confirmed Bookings totaled **R$3,568.6 million in 3Q26, up 7.2% versus 3Q25**, above the 4.1% growth in 2Q26. **B2B rose 9.0%**, led by air product sales. **B2C grew 4.8%**, with digital sales advancing: Confirmed Bookings at **CVC.com** rose **69%** (+90% in September), still on the old website. Lastly, **exclusive products** accounted for **21.2% of CVC Lazer's Confirmed Bookings** (+5.1 p.p. vs. 3Q25), an important step toward improving competitiveness and working capital dynamics.

Argentina: Confirmed Bookings totaled **R$890.9 million in 3Q26 (-3.5% vs. 3Q25; +2.4% in constant currency)**, a slower decline in reais than the 13.0% drop in 2Q26. In constant currency, growth was helped by charter flights for the World Cup in July. In reais, performance still reflects the depreciation of the Argentine peso and the pressure on household purchasing power.

Confirmed Bookings **Brazil** (R$ Million)



Confirmed Bookings **Argentina** (R$ Million)



Operating Highlights

Store Network – Brazil and Argentina

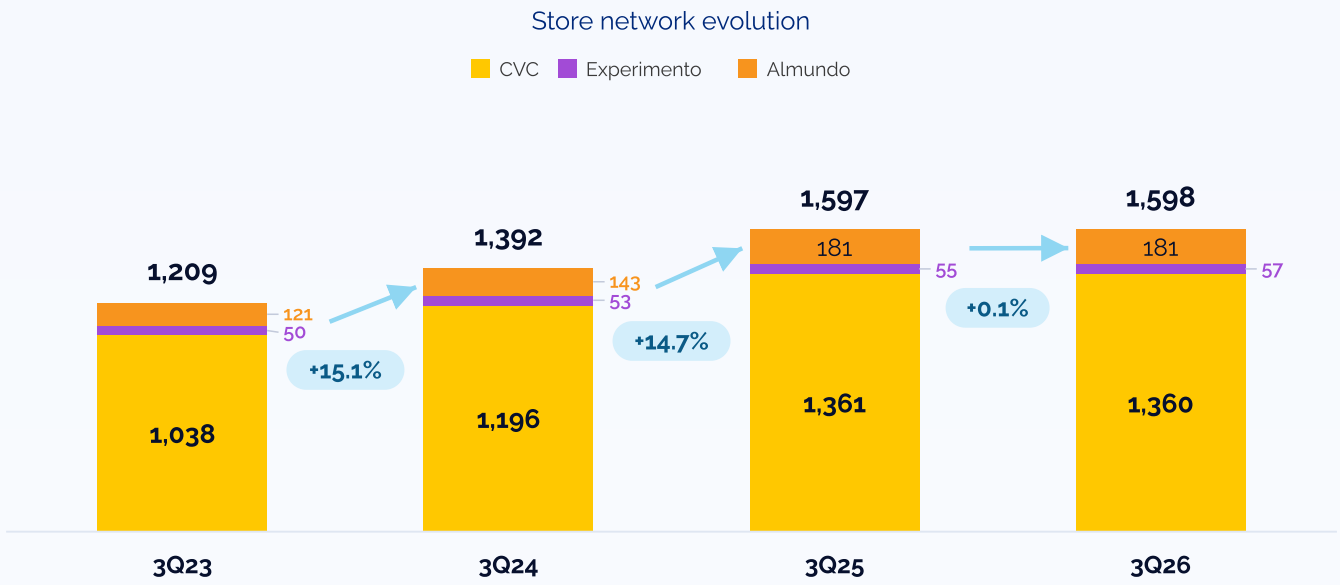
In Brazil, we ended the quarter with **1,417 active stores**, stable versus 3Q25, with **3 openings and 29 closures**. After the expansion cycle of the past two years, the Company has turned its focus to the productivity of existing stores and to the quality of the portfolio.

CVC Lazer and Experimento	3Q26	9M26	2025
Beginning of Period	**1,443**	1,467	1,341
Openings	**3**	14	160
Closures	**(29)**	(64)	(34)
End of Period	**1,417**	1,417	1,467

In Argentina, network management remained focused on **portfolio quality and operating efficiency**. We ended the quarter with **181 active stores**, following **2 openings and 5 closures**, keeping the focus on productivity of the installed base.

Almundo	3Q26	9M26	2025
Beginning of Period	**184**	179	151
Openings	**2**	15	36
Closures	**(5)**	(13)	(8)
End of Period	**181**	181	179

In total, CVC Corp ended 3Q26 with 1,598 stores in operation, maintaining its commercial presence in the markets where it operates.



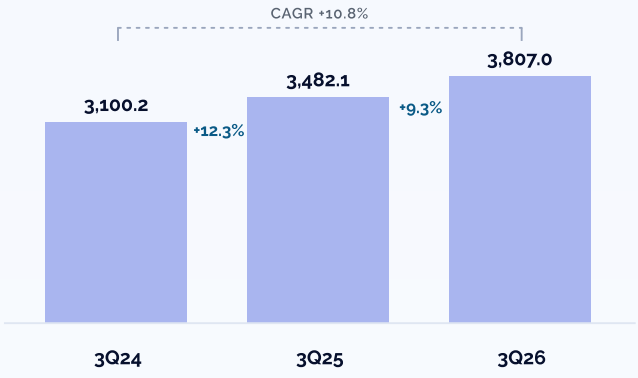
Consumed Bookings

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Consumed Bookings	**4,700.6**	4,398.6	302.0	6.9%	13,009.0	12,385.0	624.0	5.0%
Brazil	**3,807.0**	3,482.1	325.0	9.3%	10,280.9	9,409.3	871.6	9.3%
B2C	**1,719.9**	1,631.5	88.3	5.4%	4,533.9	4,244.2	289.7	6.8%
B2B	**2,087.2**	1,850.5	236.7	12.8%	5,747.0	5,165.1	581.9	11.3%
Argentina	**893.6**	916.5	(22.9)	-2.5%	2,728.2	2,975.7	(247.6)	-8.3%

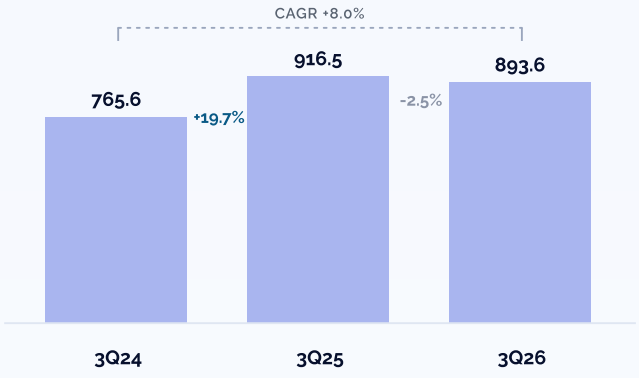
In Brazil, Consumed Bookings reached R$3,807.0 million in 3Q26 (+9.3% vs. 3Q25), with growth of **12.8% in B2B** and **5.4% in B2C**. B2B continued to lead growth, helped by the shorter interval between purchase and departure, which converts sales into Consumed Bookings faster. In B2C, performance tracked the trips taken from bookings made in previous months, in the quarter that marks the July holiday departures in Brazil.

In Argentina, Consumed Bookings totaled R$893.6 million in 3Q26, down 2.5% from the R$916.5 million posted in 3Q25 (+3.5% in constant currency). The **R$22.9 million decline in volume consumed in reais** tracks the decline in Confirmed Bookings in the country (-3.5%), in an environment still marked by the depreciation of the Argentine peso.

Consumed Bookings **Brazil** (R$ Million)



Consumed Bookings **Argentina** (R$ Million)



Net Revenue and Take Rate

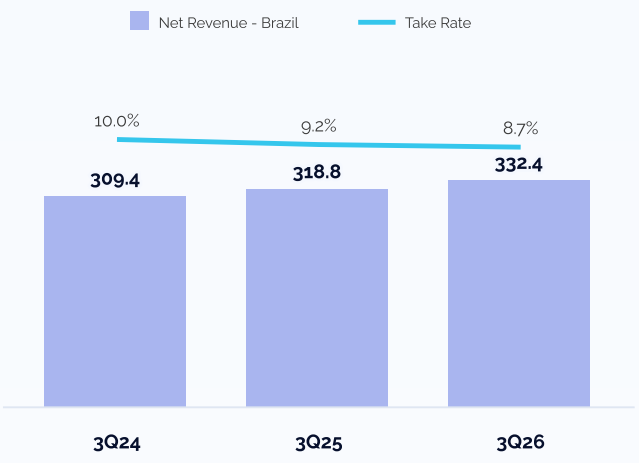
R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Net Revenue	**382.4**	376.8	5.7	1.5%	1,067.0	1,080.8	(13.8)	-1.3%
Brazil	**332.4**	318.8	13.6	4.3%	900.4	881.4	19.0	2.2%
B2C	**211.0**	195.6	15.4	7.9%	536.3	541.5	(5.2)	-1.0%
B2B	**121.4**	123.2	(1.8)	-1.4%	364.1	340.0	24.1	7.1%
Argentina	**50.0**	58.0	(8.0)	-13.7%	166.7	199.4	(32.8)	-16.4%
Take Rate	**8.1%**	8.6%	(0.4 p.p.)		8.2%	8.7%	(0.5 p.p.)	
Brazil	**8.7%**	9.2%	(0.4 p.p.)		8.8%	9.4%	(0.6 p.p.)	
B2C	**12.3%**	12.0%	0.3 p.p.		11.8%	12.8%	(0.9 p.p.)	
B2B	**5.8%**	6.7%	(0.8 p.p.)		6.3%	6.6%	(0.2 p.p.)	
Argentina	**5.6%**	6.3%	(0.7 p.p.)		6.1%	6.7%	(0.6 p.p.)	

Net Revenue in 3Q26 reached R$382.4 million (+1.5% vs. 3Q25), the highest for a third quarter since 2019, with a **Take Rate of 8.1%** (-0.4 p.p.). In **9M26**, Net Revenue was R$1,067.0 million (-1.3% vs. 9M25), with a Take Rate of 8.2% (-0.5 p.p.), as follows:

Net Revenue in Brazil reached R$332.4 million in 3Q26 (+4.3% vs. 3Q25), driven by **B2C, which totaled R$211.0 million (+7.9%)**. B2C reflected the growth in Consumed Bookings and the Take Rate expansion from **12.0% to 12.3%** (+0.3 p.p.), supported by Revenue Management initiatives, even with higher sales of ocean cruises, a product whose Take Rate is below the average. In **B2B, revenue was R$121.4 million (-1.4%)**, pressured by the higher share of Rextur Advance, an operation with a below-average Take Rate, which took the Take Rate from **6.7% to 5.8%**.

In **Argentina, Net Revenue totaled R$50.0 million in 3Q26 (-13.7% vs. 3Q25; -8.2% in constant currency)**, with a **Take Rate of 5.6%, down 0.7 p.p. year on year**. The decline reflects the higher share of B2B, whose Take Rate is lower than B2C's. This mix weighed on revenue in the quarter, in an environment still marked by the depreciation of the Argentine peso and by constraints on household purchasing power.

Net Revenue **Brazil** (R$ Million)



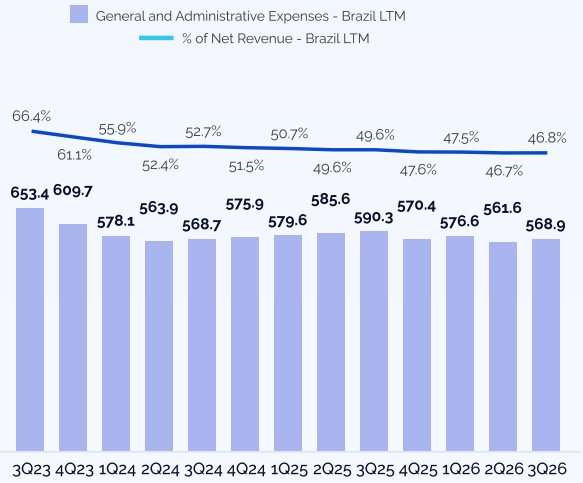
Net Revenue **Argentina** (R$ Million)



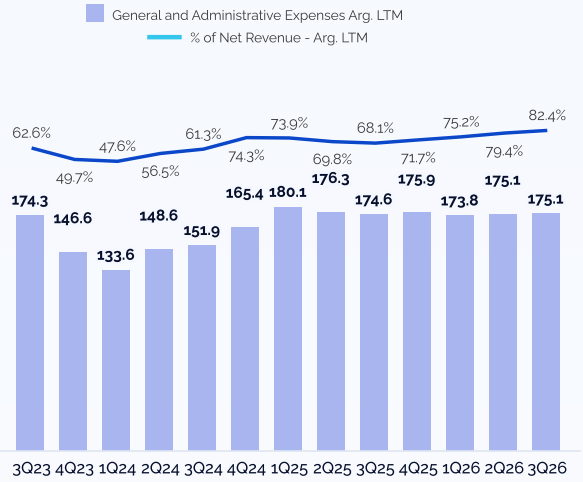
Operating Expenses

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
General and Administrative - Brazil	**(152.1)**	(144.8)	(7.3)	5.0%	(436.5)	(438.0)	1.5	-0.3%
General and Administrative - Argentina	**(38.8)**	(38.8)	(0.1)	0.2%	(127.4)	(128.2)	0.8	-0.6%
Selling Expenses - Brazil	**(57.9)**	(58.6)	0.6	-1.1%	(205.0)	(181.8)	(23.2)	12.8%
Selling Expenses - Argentina	**(9.5)**	(7.2)	(2.3)	31.4%	(28.3)	(28.6)	0.3	-1.1%
Other Income/Expenses	**(13.2)**	16.1	(29.2)	-181.8%	(15.6)	26.5	(42.1)	-159.0%
(=) Total Expenses	**(271.5)**	(233.3)	(38.2)	16.4%	(812.9)	(750.2)	(62.7)	8.4%
(-) Non-Recurring Items	**16.1**	(13.0)	29.1	n/a	51.5	(3.1)	54.6	n/a
(=) Recurring Expenses	**(255.4)**	(246.3)	(9.2)	3.7%	(761.4)	(753.3)	(8.1)	1.1%

General and Administrative Expenses in **Brazil** totaled **R$152.1 million in 3Q26 (+5.0% vs. 3Q25)**, with the increase concentrated in the annual adjustments to **Technology and software license** contracts, partly offset by the cost reduction measures implemented in 2Q26. On an LTM basis, these expenses fell **2.8 p.p. as a share of Net Revenue, to 46.8% from 49.6% in 3Q25**, reflecting the efficiency gains.



General and Administrative Expenses in Argentina totaled **R$38.8 million in 3Q26 (+0.2% vs. 3Q25)**, affected by **severance payments arising from the restructuring and by legal fees**. Excluding these effects, expenses fell **7.2% vs. 3Q25**. Over the last 12 months, lower revenue pushed administrative expenses to **82.4% of Net Revenue in 3Q26 (+14.3 p.p.)**, totaling **R$175.1 million**.



Other Operating Income and Expenses posted a net expense of R$13.2 million in 3Q26, made up mainly of provisions and court costs, taxes and fees, and civil contingencies. The year-on-year comparison reflects a base that benefited from **R$21.0 million in non-recurring credits** in 3Q25, arising from the write-off of accounts payable related to the acquisition of subsidiaries.

Non-Recurring Items were concentrated in **labor severance and termination payments** in Argentina and in ancillary expenses on extraordinary, non-operating litigation.

Selling Expenses

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Selling Expenses	**(67.4)**	(65.8)	(1.6)	2.5%	(233.4)	(210.5)	(22.9)	10.9%
as % of Confirmed Bookings	**-1.5%**	-1.5%	0.0 p.p.		-1.8%	-1.7%	(0.1 p.p.)	
Brazil	**(57.9)**	(58.6)	0.6	-1.1%	(205.0)	(181.8)	(23.2)	12.8%
as % of Confirmed Bookings	**-1.6%**	-1.8%	0.1 p.p.		-2.0%	-1.9%	(0.1 p.p.)	
Provision for losses - PCLD	**(2.5)**	2.1	(4.6)	n/a	(11.2)	(0.4)	(10.9)	n/a
Marketing	**(21.9)**	(31.1)	9.2	-29.7%	(104.5)	(98.3)	(6.2)	6.3%
Credit Card and Boleto	**(33.6)**	(29.6)	(4.0)	13.5%	(89.3)	(83.1)	(6.2)	7.5%
Argentina	**(9.5)**	(7.2)	(2.3)	31.4%	(28.3)	(28.6)	0.3	-1.1%
as % of Confirmed Bookings	**-1.1%**	-0.8%	(0.3 p.p.)		-1.1%	-1.0%	(0.1 p.p.)	

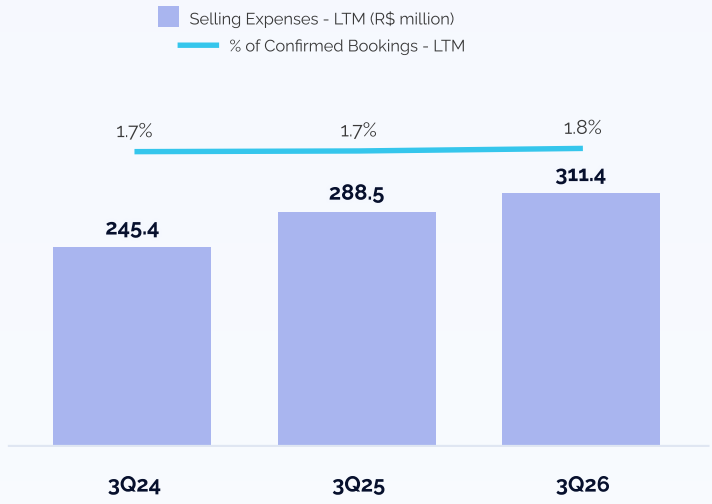
Consolidated Selling Expenses totaled **R$67.4 million in 3Q26 (+2.5% vs. 3Q25). In Brazil, expenses fell 1.1% to R$57.9 million**, or **1.6% of Confirmed Bookings**, versus **1.8% in 3Q25. Over the last 12 months, Selling Expenses totaled R$311.4 million**, equivalent to **1.8% of Confirmed Bookings**, compared with 1.7% in the 12 months ended 3Q25.

Allowance for Doubtful Accounts (PCLD): expense of R$2.5 million, back to the normal level of loss provisions. Delinquency levels in the portfolio did not increase;

Marketing Expenses: -29.7% vs. 3Q25, to R$21.9 million. The review of the marketing plan, started in 2Q26, is already reflected in the level of these expenses: even with the growth in Confirmed Bookings in Brazil, the Company continues to pursue efficiencies in customer acquisition cost (CAC), consistent with the customer conversion level in the phygital model;

Credit Card and Boleto Expenses: R$33.6 million in 3Q26 (+13.5% vs. 3Q25). Card administration costs rose 1.5%, below the increase in Confirmed Bookings, reflecting the benefits of the renegotiated acquiring terms. The total change also reflects one-off reversal credits on boleto fees in 3Q25.

Lastly, in **Argentina**, **Selling Expenses** rose 31.4% vs. 3Q25, to R$9.5 million (1.1% of Confirmed Bookings, up from 0.8%), driven by the normalization of card fees against the low base of 3Q25 (R$3.1 million, up from R$1.2 million). The increase was partly offset by an 18.1% reduction in marketing.

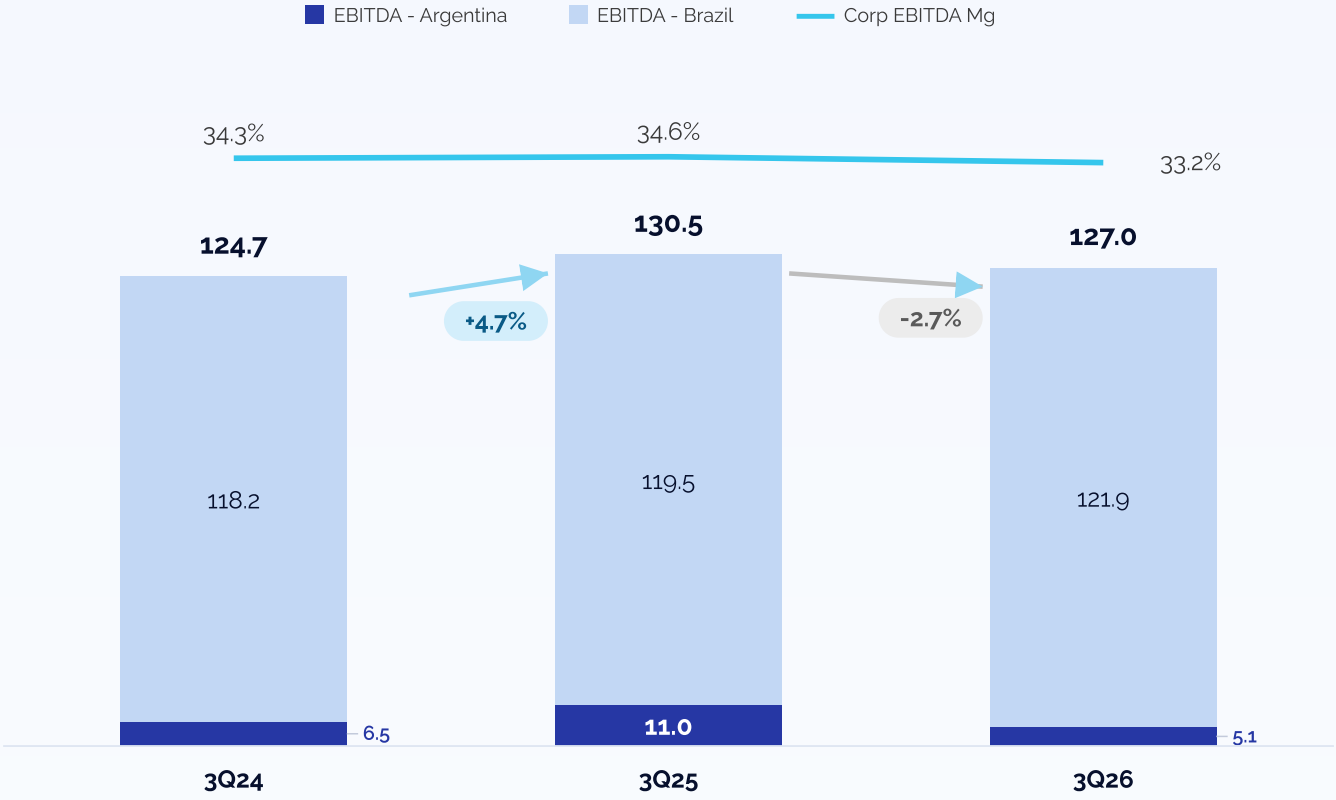


EBITDA

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110.9**	143.5	(32.6)	-22.7%	254.1	330.7	(76.5)	-23.1%
EBITDA Margin (%)	**29.0%**	38.1%	(9.1 p.p.)		23.8%	30.6%	(6.8 p.p.)	
(+) Non-Recurring Items	**16.1**	(13.0)			51.5	(3.1)		
Adjusted EBITDA	**127.0**	130.5	(3.5)	-2.7%	305.6	327.5	(21.9)	-6.7%
Brazil	**121.9**	119.5	2.3	2.0%	280.0	277.5	2.4	0.9%
Argentina	**5.1**	11.0	(5.9)	-53.3%	25.6	49.9	(24.3)	-48.6%
Adjusted EBITDA Margin (%)	**33.2%**	34.6%	(1.4 p.p.)		28.6%	30.3%	(1.7 p.p.)	
Brazil	**36.7%**	37.5%	(0.8 p.p.)		31.1%	31.5%	(0.4 p.p.)	
Argentina	**10.2%**	18.9%	(8.7 p.p.)		15.4%	25.0%	(9.6 p.p.)	

In 3Q26, **Adjusted EBITDA totaled R$127.0 million** (-2.7% vs. 3Q25), with a margin of 33.2% (-1.4 p.p.), the highest of 2026. In **9M26**, Adjusted EBITDA reached R$305.6 million (-6.7% vs. 9M25), with a margin of 28.6% (-1.7 p.p.).

In **Brazil**, **Adjusted EBITDA rose 2.0%, to R$121.9 million**, with a **margin of 36.7%**, already showing margin recovery from the restructuring carried out in May 2026. In **Argentina**, Adjusted EBITDA was **R$5.1 million**, **with a margin of 10.2%**, reflecting the 13.7% decline in Net Revenue, partly offset by a 7.2% reduction in General and Administrative Expenses.



Net Financial Result

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Net Financial Result	**(82.2)**	(62.1)	(20.1)	32.3%	(244.5)	(190.0)	(54.4)	28.7%
Financial Expenses	**(92.3)**	(99.7)	7.4	-7.4%	(280.2)	(306.3)	26.1	-8.5%
Financial charges	**(28.2)**	(34.8)	6.6	-19.0%	(82.7)	(111.8)	29.1	-26.0%
Interest on acquisitions	**(0.1)**	(2.5)	2.4	-96.8%	(0.3)	(8.9)	8.6	-96.8%
Taxes on banking transactions	**(10.3)**	(11.2)	0.9	-7.9%	(32.0)	(33.2)	1.2	-3.7%
Interest on advances of receivables	**(44.3)**	(39.9)	(4.4)	11.1%	(139.2)	(118.1)	(21.1)	17.8%
Interest on IFRS 16 contracts	**(3.9)**	(1.4)	(2.5)	174.7%	(11.6)	(4.6)	(6.9)	149.2%
Other expenses	**(5.4)**	(9.8)	4.4	-44.7%	(14.5)	(29.7)	15.2	-51.3%
Financial Income	**18.4**	54.6	(36.2)	-66.2%	45.9	128.0	(82.1)	-64.1%
Income from financial investments	**0.6**	4.8	(4.2)	-88.4%	5.3	12.0	(6.7)	-56.1%
Interest income	**1.8**	7.7	(5.9)	-76.8%	5.2	16.8	(11.6)	-69.1%
Restatement of judicial deposits	**3.0**	2.8	0.3	9.8%	8.7	8.0	0.7	9.1%
Extraordinary effects	**9.6**	38.4	(28.8)	-75.1%	9.6	60.4	(50.8)	-84.2%
Other income	**3.5**	1.0	2.5	n/a	17.2	30.8	(13.7)	-44.4%
Foreign exchange variation, net	**(8.4)**	(17.1)	8.7	-50.9%	(10.2)	(11.7)	1.5	-13.0%
Average reference rate for the period (p.a.)	**14.5%**	15.0%	(0.5 p.p.)					

Financial Results in 3Q26 and 3Q25 were affected by extraordinary effects (detailed below). Excluding those effects, the **Financial Result fell R$8.7 million (-8.7%)** year on year, as follows:

Financial charges – down 19.0% (R$6.6 million) vs. 3Q25, reflecting the lower average balance of debentures after the R$150 million extraordinary amortization in September 2025 and the 0.5 p.p. decline in the average benchmark rate (14.5% in 3Q26 vs. 15.0% in 3Q25);

Interest on acquisitions – R$0.1 million, compared with R$2.5 million in 3Q25, following the reversal of the Accounts Payable for Acquisition of Subsidiaries balance in August 2025 (see the 3Q25 earnings release);

Taxes on banking transactions – R$10.3 million (-7.9% vs. 3Q25), driven by the lower IOF in Brazil, a result of foreign currency cash management, which optimized the flow of remittances abroad;

Interest on receivables prepayment – R$44.3 million (+11.1% vs. 3Q25), in line with the higher prepaid volume, partly offset by the lower benchmark rate. The line fell R$5.4 million (-10.8%) vs. 2Q26, reflecting the better cash position;

Extraordinary effects – a R$9.6 million credit in 3Q26, related to the gain recognized on the modification of the terms of the 4th issue debentures, arising from the exchange for the 7th issue (CPC 48). In 3Q25, the R$38.4 million related to the write-off of interest on accounts payable and to the adjustment in the recognition of bank fees (see the 3Q25 earnings release);

Net foreign exchange variation – an expense of R$8.4 million, affected by the monetary restatement of balance sheet accounts in Argentina, which generated charges from the devaluation of the Argentine peso.

Depreciation and Amortization

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Depreciation and Amortization	**(54.5)**	(53.4)	(1.0)	1.9%	(161.0)	(161.1)	0.1	-0.1%
Software	**(31.2)**	(33.5)	2.3	-7.0%	(88.9)	(104.2)	15.4	-14.8%
Acquisition of subsidiaries	**(3.7)**	(8.2)	4.5	-54.8%	(11.1)	(26.4)	15.2	-57.8%
Other	**(19.6)**	(11.8)	(7.8)	65.8%	(61.1)	(30.5)	(30.5)	99.9%

Depreciation and Amortization Expenses totaled R$54.5 million in 3Q26, up 1.9% from 3Q25. The change mainly reflected higher IFRS 16 depreciation, arising from the new IT contracts added in 2026, partly offset by lower amortization of subsidiary acquisitions.

Adjusted Net Income (Loss)

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110.9**	143.5	(32.6)	-22.7%	254.1	330.7	(76.5)	-23.1%
Depreciation and Amortization	**(54.5)**	(53.4)	(1.0)	1.9%	(161.0)	(161.1)	0.1	-0.1%
Net Financial Result	**(82.2)**	(62.1)	(20.1)	32.3%	(244.5)	(190.0)	(54.4)	28.7%
Income (Loss) before taxes	**(25.8)**	27.9	(53.7)	-192.3%	(151.4)	(20.5)	(130.9)	n/a
Direct Taxes	**4.2**	12.7	(8.5)	-66.6%	(15.0)	7.3	(22.2)	n/a
Accounting Profit (Loss)	**(21.5)**	40.6	(62.1)	-152.9%	(166.4)	(13.2)	(153.1)	n/a
(+) Depreciation and Amortization	**54.5**	53.4	1.0	1.9%	161.0	161.1	(0.1)	-0.1%
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	**(29.2)**	(31.6)	2.3	-7.3%	(105.4)	(77.2)	(28.1)	36.4%
Adjusted Net Profit (Loss)	**3.7**	62.5	(58.8)	-94.1%	(110.7)	70.6	(181.3)	n/a

The Company posted **Adjusted Net Income of R$3.7 million in 3Q26**, reversing the R$51.3 million loss in 2Q26. The result tracks accounting EBITDA, which went from R$60.8 million in 2Q26 to **R$110.9 million in 3Q26**. Favorable second-half seasonality and the capture of the expense reductions implemented in May 2026 both contributed, as anticipated in the 2Q26 release. Finally, Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment totaled R$29.2 million, 7.3% below 3Q25.

In the year to date, the result is concentrated in the first half, which included material non-recurring items, among them: the revenue lost to the conflicts in the Middle East, the restructuring costs and the higher level of investment in digital initiatives.

Managerial Cash Flow

The Company has historically used credit card receivables prepayment as an instrument to balance its capital needs. To better present the cash flow, the effects of the prepayment are reclassified among the cash line items, as reconciled in Annex 4. On September 30, 2026, the prepaid balance was **R$1,377.6 million**.

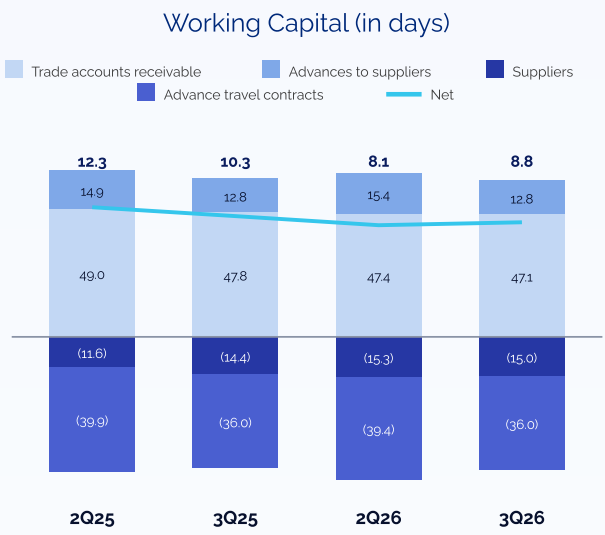
R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Income (Loss) before taxes	**(25.8)**	27.9	(53.7)	(151.4)	(20.5)	(130.9)
Non-cash items	**121.2**	37.8	83.3	384.1	341.5	42.6
Working Capital Requirements	**(27.1)**	80.2	(107.3)	(225.8)	(97.3)	(128.5)
Operating Cash Flow	**68.3**	145.9	(77.6)	6.9	223.7	(216.8)
Investments	**(29.2)**	(31.6)	2.3	(105.4)	(77.2)	(28.1)
Free Cash Flow (FCFF)	**39.1**	114.4	(75.3)	(98.4)	146.4	(244.9)
Financing and foreign exchange effects	**(43.6)**	(188.5)	144.9	(17.0)	(369.7)	352.7
Equity Cash Flow (FCFE)	**(4.5)**	(74.2)	69.7	(115.5)	(223.3)	107.9
Opening cash and cash equivalents	**175.8**	251.1	(75.3)	286.7	400.2	(113.5)
Closing cash and cash equivalents	**171.3**	176.9	(5.6)	171.3	176.9	(5.6)

Operating Cash Flow was **R$68.3 million**, down from R$145.9 million in 3Q25, mainly reflecting the weaker performance in Argentina and one-off effects in working capital. **Free Cash Flow (FCFF) was positive at R$39.1 million** and Equity Cash Flow (FCFE) was negative at R$4.5 million, an improvement of R$69.7 million vs. 3Q25, with cash stable at R$171.3 million. The highlights are as follows:

Income (Loss) before taxes – R$53.7 million worse than 3Q25, a base that included the non-cash reversal of R$104.6 million in the Payables for Acquisition of Subsidiaries balance;

Non-cash entries – up R$83.3 million vs. 3Q25, a base reduced by that same reversal. **The cash-effect result therefore totaled R$95.4 million, up R$29.7 million year on year**;

Working Capital Requirements (NCG) – R$107.3 million worse than 3Q25, mainly due to the one-off change in supplier payment terms from 2Q25 to 3Q25, which released a large amount of capital (from 11.6 days in 2Q25 to 14.4 days in 3Q25 – chart below);



Investments – down R$2.3 million (-7.3%) vs. 3Q25, to R$29.2 million, entirely in intangible assets (software and digital platform) and in line with 2Q26 (R$29.8 million);

Borrowings and foreign exchange effects – R$144.9 million better than 3Q25, a quarter that included the extraordinary amortization of R$150 million of debentures and R$45.0 million in prepaid interest. The 7th debenture issue, in 3Q26, was paid up in kind, with no funds raised; the prepaid balance rose R$19.5 million in the quarter.

Total Indebtedness

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	2Q26	Δ (R$)
Short Term	**(154.1)**	(1.9)	(152.2)	(168.3)	14.1
Long Term	**(250.5)**	(382.7)	132.2	(232.3)	(18.2)
Gross Debt	**(404.6)**	(384.6)	(20.0)	(400.5)	(4.1)
Cash, Cash Equivalents and Other[1]	**181.1**	185.9	(4.8)	185.6	(4.5)
Net Debt	**(223.5)**	(198.6)	(24.9)	(215.0)	(8.5)
LTM Adjusted EBITDA	**436.7**	435.6	1.1	440.2	(3.5)
Leverage (x LTM EBITDA)	**(0.5x)**	(0.5x)	(0.1x)	(0.5x)	(0.0x)
Receivables discounting	**(1,377.6)**	(1,120.4)	(257.3)	(1,358.2)	(19.5)
Net Debt + Discounted receivables	**(1,601.2)**	(1,319.0)	(282.1)	(1,573.1)	(28.0)
Discountable receivables	**210.0**	422.9	(213.0)	236.8	(26.8)
Net Debt + Net receivables balances	**(1,391.2)**	(896.1)	(495.1)	(1,336.3)	(54.8)

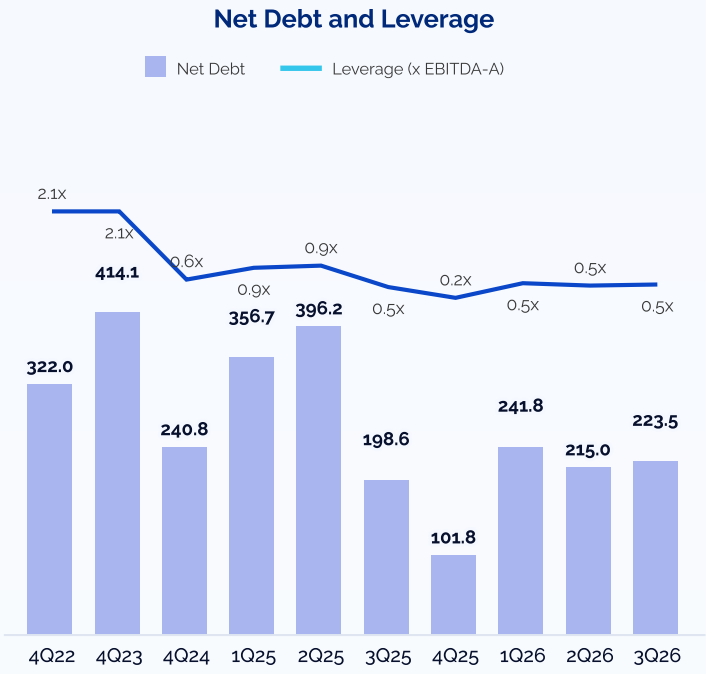
[1] Includes the book value of treasury shares.

As of September 30, 2026, **Net Debt was R$223.5 million**, up R$8.5 million vs. 2Q26, reflecting the debenture interest accrued in the quarter, with no material payment in the period (R$3.9 million), and negative FCFE of R$4.5 million. **Leverage remained at 0.5x LTM EBITDA**, now on a longer maturity profile following the completion of the 7th debenture issue.

In September, we completed the **7th debenture issue, in the amount of R$370.0 million**, structured as a **voluntary exchange** of the debentures of the 4th and 5th issues, with adherence of approximately 86% of the outstanding balance. The transaction **cut the spread on the exchanged portion by up to 60 basis points**, to CDI + 3.90% p.a., conditional on raising R$100 million in new funds by September 2027; below that amount, the rate rises to up to CDI + 4.20% p.a. The issue was paid up in kind; the transaction therefore raised **no** new funds.

After the close of the quarter, on October 9, we made the mandatory extraordinary amortization of R$77.0 million of principal provided for in the indenture, and the balance of the 7th issue fell to R$293.0 million. Lastly, on October 30, we paid the remaining ordinary installment of R$11.6 million of principal of the 4th issue.

Versus 3Q25, Gross Debt rose R$20.0 million, reflecting interest accrued since April 2026. In the same period of 2025, interest had been paid in advance together with the prepayment, generating **an impact of R$43.5 million on Gross Debt**.



Annex 1: Balance Sheet

R$ Millions	3Q26	4Q25
Current	**1,917.3**	2,177.7
Cash and cash equivalents	**171.3**	286.7
Financial investments	**14.9**	15.7
Derivative financial instruments	**0.8**	2.9
Trade accounts receivable	**844.9**	1,004.7
Advances to suppliers	**607.6**	672.5
Prepaid expenses	**76.5**	58.5
Recoverable taxes	**111.6**	42.9
Other receivables	**89.8**	93.7
Non-current	**1,634.8**	1,561.2
Trade accounts receivable	**-**	-
Receivables from investees	**-**	-
Prepaid expenses	**64.0**	27.7
Recoverable taxes	**6.2**	25.8
Deferred taxes	**528.1**	526.8
Judicial deposit	**161.3**	154.0
Other receivables	**17.3**	8.7
Investments	**-**	-
Property, plant and equipment	**17.0**	21.4
Intangible assets	**721.9**	731.9
Right-of-use assets	**119.0**	64.8
Total assets	**3,552.1**	3,738.9

R$ Millions	3Q26	4Q25
Current	**2,824.8**	2,807.3
Loans and financing	**-**	-
Debentures	**151.7**	86.0
Derivative financial instruments	**3.1**	4.2
Suppliers	**711.6**	736.9
Advance travel contracts	**1,700.2**	1,736.7
Salaries and social charges	**65.0**	87.3
Current income tax and social contribution	**9.6**	18.9
Taxes and contributions payable	**25.0**	26.8
Accounts payable - acquisition of subsidiary and investee	**2.4**	1.4
Dividends and JSCP payable	**-**	0.0
Lease liabilities	**64.2**	36.4
Other payables	**91.9**	72.6
Non-current	**425.3**	452.8
Loans and financing	**-**	-
Debentures	**250.5**	309.3
Deferred income tax and social contribution	**-**	-
Income tax and social contribution payable	**1.9**	2.0
Provision for judicial and administrative proceedings and contingent liabilities	**70.0**	80.1
Accounts payable - acquisition of subsidiary and investee	**0.0**	1.5
Lease liabilities	**82.0**	31.4
Advance travel contracts	**1.9**	3.2
Other payables	**19.1**	25.2
Shareholders' equity	**302.0**	478.8
Share capital	**1,755.3**	1,755.3
Capital reserves	**1,238.4**	1,243.4
Premium on capital transactions	**(183.8)**	(183.8)
Earnings reserves	**-**	0.0
Other comprehensive income	**57.4**	62.8
Treasury shares	**(9.8)**	(9.8)
Accumulated losses	**(2,555.4)**	(2,389.0)
Non-controlling interests	**-**	0.0
Total liabilities and shareholders' equity	**3,552.1**	3,738.9

Annex 2: Reconciliation – Financial Statements

In 3Q26, CVC Corp recognized in revenue the impact of the foreign exchange variation on products backed by foreign currency. For management purposes, this effect is reclassified to the Financial Result, together with the derivative financial instrument (Non-Deliverable Forward – NDF) contracted to hedge that exposure, with no impact on net income. The FS column reflects the interim financial statements as of September 30, 2026; we recommend reading the notes to the financial statements for further detail.

R$ Millions	3Q26 FS	Reclassification	3Q26 Release
Net sales revenue	386.7	(2.7)	384.0
Cost of services rendered	(1.6)	0.0	(1.6)
Gross Profit (Net Revenue)	385.2	(2.7)	382.4
Operating income (expenses)	(271.5)	0.0	(271.5)
Selling expenses	(67.4)	-	(67.4)
General and administrative expenses	(190.9)	-	(190.9)
Other operating income (expenses)	(13.2)	-	(13.2)
EBITDA	113.6	(2.7)	110.9
(+) Non-Recurring Items	16.1	-	16.1
Adjusted EBITDA	129.7	(2.7)	127.0
Depreciation and Amortization	(54.5)	-	(54.5)
Net financial result	(84.9)	2.7	(82.2)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	(25.8)	0.0	(25.8)
Income tax and social contribution	4.2	-	4.2
Accounting Net Profit (Loss)	(21.5)	0.0	(21.5)
(+) Depreciation and Amortization	54.5	-	54.5
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	(29.2)	-	(29.2)
Adjusted Net Profit (Loss)	3.7	0.0	3.7

Since 2Q26, transactions with multi-brand travel agencies, previously recorded in B2C, have been reported in B2B, as they are more closely aligned with serving agencies. Comparatives are on the same basis, with no change to consolidated totals; the historical series is available in the historical spreadsheet on the Investor Relations website.

Annex 3: Income Statement

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Gross Profit (Net Revenue)	**382.4**	376.8	5.7	1.5%	1,067.0	1,080.8	(13.8)	-1.3%
Operating income (expenses)	**(271.5)**	(233.3)	(38.2)	16.4%	(812.9)	(750.2)	(62.7)	8.4%
Selling expenses	**(67.4)**	(65.8)	(1.6)	2.5%	(233.4)	(210.5)	(22.9)	10.9%
General and administrative expenses	**(190.9)**	(183.6)	(7.3)	4.0%	(563.9)	(566.2)	2.3	-0.4%
Other operating income (expenses)	**(13.2)**	16.1	(29.2)	-181.8%	(15.6)	26.5	(42.1)	-159.0%
Accounting EBITDA	**110.9**	143.5	(32.6)	-22.7%	254.1	330.7	(76.5)	-23.1%
(+) Non-Recurring Items	**16.1**	(13.0)	29.1	n/a	51.5	(3.1)	54.6	n/a
Adjusted EBITDA	**127.0**	130.5	(3.5)	-2.7%	305.6	327.5	(21.9)	-6.7%
Depreciation and Amortization	**(54.5)**	(53.4)	(1.0)	1.9%	(161.0)	(161.1)	0.1	-0.1%
Net financial result	**(82.2)**	(62.1)	(20.1)	32.3%	(244.5)	(190.0)	(54.4)	28.7%
Profit (Loss) before income tax and social contribution	**(25.8)**	27.9	(53.7)	-192.3%	(151.4)	(20.5)	(130.9)	n/a
Income tax and social contribution	**4.2**	12.7	(8.5)	-66.6%	(15.0)	7.3	(22.2)	n/a
Accounting Net Profit (Loss)	**(21.5)**	40.6	(62.1)	-152.9%	(166.4)	(13.2)	(153.1)	n/a
(+) Depreciation and Amortization	**54.5**	53.4	1.0	1.9%	161.0	161.1	(0.1)	-0.1%
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	**(29.2)**	(31.6)	2.3	-7.3%	(105.4)	(77.2)	(28.1)	36.4%
Adjusted Net Profit (Loss)	**3.7**	62.5	(58.8)	-94.1%	(110.7)	70.6	(181.3)	n/a

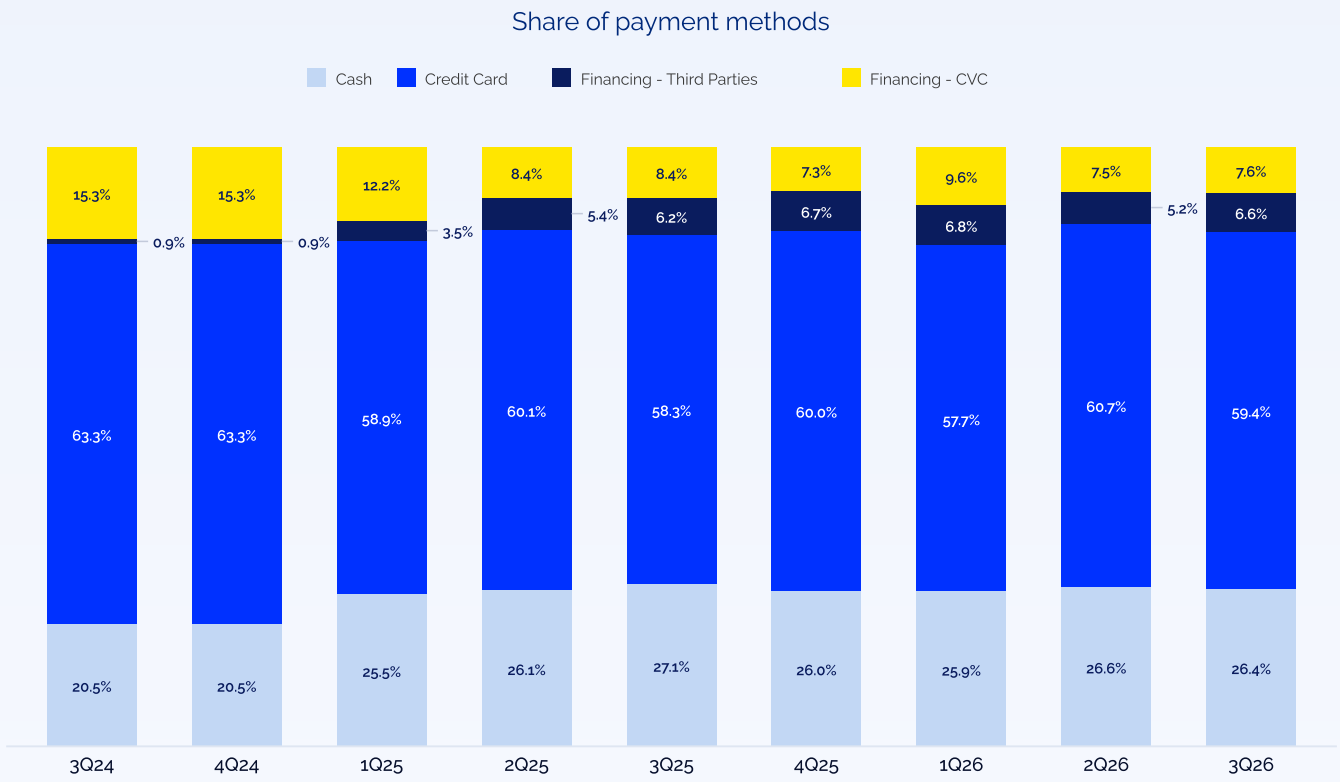
Annex 4: Cash Flow – Indirect Method (ITR Reconciliation)

	ITR		Reclassification		Earnings Release	
R$ Millions	3Q26	3Q25	3Q26	3Q25	3Q26	3Q25
Profit (Loss) before income tax and social contribution	**(25.8)**	27.9			**(25.8)**	27.9
Depreciation and amortization	**54.5**	53.5			**54.5**	53.5
Impairment loss on accounts receivable	**2.4**	(2.1)			**2.4**	(2.1)
Interest and monetary and foreign exchange variations	**71.9**	2.3			**71.9**	2.3
Equity in the results of investees	**-**	-			**-**	-
Provision (reversal) for judicial and administrative proceedings	**6.8**	7.7			**6.8**	7.7
Changes in the fair value of the call option	**0.0**	1.5			**0.0**	1.5
Impairment write-off	**0.0**	8.2			**0.0**	8.2
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease agreements	**0.1**	(44.4)			**0.1**	(44.4)
Other provisions and effect of debt reprofiling	**(14.6)**	11.2			**(14.6)**	11.2
Adjustments to reconcile profit for the year with cash from operating activities	**121.2**	37.8			**121.2**	37.8
Trade accounts receivable	**(49.2)**	10.7			**(49.2)**	10.7
Effects of receivables discounting (including interest)	**-**	-	**24.9**	(28.9)	**24.9**	(28.9)
Advances to suppliers	**108.5**	73.1			**108.5**	73.1
Marketable securities	**-**	-			**-**	-
Suppliers	**7.7**	146.7			**7.7**	146.7
Advance travel contracts	**(128.0)**	(116.3)			**(128.0)**	(116.3)
Change in taxes recoverable/payable	**10.2**	4.0			**10.2**	4.0
Settlement of financial instruments	**0.0**	4.9			**0.0**	4.9
Salaries and social charges	**3.3**	15.2			**3.3**	15.2
Income tax and social contribution paid	**(4.1)**	(2.0)			**(4.1)**	(2.0)
Judicial and administrative proceedings	**(11.5)**	(9.3)			**(11.5)**	(9.3)
Change in other assets	**5.1**	(18.6)			**5.1**	(18.6)
Change in other liabilities	**6.0**	0.7			**6.0**	0.7
Decrease (increase) in assets and liabilities	**(51.9)**	109.1	**24.9**	(28.9)	**(27.1)**	80.2
Net cash from operating activities	**43.5**	174.8	**24.9**	(28.9)	**68.3**	145.9
Property, plant and equipment	**0.0**	(0.5)			**0.0**	(0.5)
Intangible assets	**(29.2)**	(31.1)			**(29.2)**	(31.1)
Net cash used in investing activities	**(29.2)**	(31.6)	**-**	-	**(29.2)**	(31.6)
Free cash flow	**14.2**	143.2	**24.9**	(28.9)	**39.1**	114.4
Proceeds from loans / debentures / derivatives	**-**	-			**-**	-
Settlement of loans / debentures / derivatives	**(1.8)**	(150.0)			**(1.8)**	(150.0)
Capital increase from the exercise of shares	**-**	-			**-**	-
Payment for the acquisition of treasury shares	**0.0**	(5.5)			**0.0**	(5.5)
Dividends paid	**-**	-			**-**	-
Interest paid	**(3.9)**	(45.0)			**(3.9)**	(45.0)
Effects of receivables discounting (including interest)	**-**	-	**(24.9)**	28.9	**(24.9)**	28.9
Acquisition of subsidiaries	**-**	-			**-**	-
Lease payments	**(12.7)**	(15.6)			**(12.7)**	(15.6)
Net cash from (used in) financing activities	**(18.4)**	(216.0)	**(24.9)**	28.9	**(43.2)**	(187.2)
Exchange rate changes on cash and cash equivalents	**(0.4)**	(1.3)			**(0.4)**	(1.3)
Net increase (decrease) in cash and cash equivalents	**(4.5)**	(74.2)	**-**	-	**(4.5)**	(74.2)
Cash and cash equivalents at the beginning of the year	**175.8**	251.1			**175.8**	251.1
Cash and cash equivalents at the end of the year	**171.3**	176.9			**171.3**	176.9

Appendix 5: Cash Flow – Indirect Method

R$ Millions	3Q26	3Q25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	**(25.8)**	27.9	(53.7)	(151.4)	(20.5)	(130.9)
Depreciation and amortization	**54.5**	53.5	1.0	161.0	161.1	(0.1)
Impairment loss on accounts receivable	**2.4**	(2.1)	4.6	10.8	0.4	10.4
Interest and monetary and foreign exchange variations	**71.9**	2.3	69.7	212.2	176.2	36.0
Equity in the results of investees	**-**	-	-	-	-	-
Provision (reversal) for judicial and administrative proceedings	**6.8**	7.7	(0.9)	18.8	20.6	(1.9)
Changes in the fair value of the call option	**0.0**	1.5	(1.5)	0.0	1.5	(1.5)
Impairment write-off	**0.0**	8.2	(8.2)	0.0	8.2	(8.2)
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease agreements	**0.1**	(44.4)	44.5	1.4	(44.2)	45.6
Other provisions and effect of debt reprofiling	**(14.6)**	11.2	(25.7)	(20.0)	17.7	(37.7)
Adjustments to reconcile profit for the year with cash from operating activities	**121.2**	37.8	83.3	384.1	341.5	42.6
Trade accounts receivable	**(49.2)**	10.7	(59.8)	5.3	(221.3)	226.6
Effects of receivables discounting (including interest)	**24.9**	(28.9)	53.7	(72.0)	61.7	(133.7)
Advances to suppliers	**108.5**	73.1	35.4	60.2	(26.3)	86.5
Marketable securities	**-**	-	-	-	-	-
Suppliers	**7.7**	146.7	(139.0)	(53.1)	77.1	(130.1)
Advance travel contracts	**(128.0)**	(116.3)	(11.7)	(28.0)	2.9	(30.9)
Change in taxes recoverable/payable	**10.2**	4.0	6.2	(60.4)	(25.5)	(34.9)
Settlement of financial instruments	**0.0**	4.9	(4.9)	0.0	-	-
Salaries and social charges	**3.3**	15.2	(11.9)	(21.9)	12.1	(34.0)
Income tax and social contribution paid	**(4.1)**	(2.0)	(2.1)	(12.3)	(3.1)	(9.2)
Judicial and administrative proceedings	**(11.5)**	(9.3)	(2.2)	(27.8)	(25.9)	(2.0)
Change in other assets	**5.1**	(18.6)	23.7	(25.8)	48.5	(74.3)
Change in other liabilities	**6.0**	0.7	5.3	10.0	2.5	7.4
Decrease (increase) in assets and liabilities	**(27.1)**	80.2	(107.3)	(225.8)	(97.3)	(128.5)
Net cash from operating activities	**68.3**	145.9	(77.6)	6.9	223.7	(216.8)
Property, plant and equipment	**0.0**	(0.5)	0.5	(1.7)	(2.1)	0.3
Intangible assets	**(29.2)**	(31.1)	1.9	(103.6)	(75.2)	(28.4)
Net cash used in investing activities	**(29.2)**	(31.6)	2.3	(105.4)	(77.2)	(28.1)
Free cash flow	**39.1**	114.4	(75.3)	(98.4)	146.4	(244.9)
Proceeds from loans / debentures / derivatives	**-**	-	-	-	-	-
Settlement of loans / debentures / derivatives	**(1.8)**	(150.0)	148.2	(1.8)	(150.0)	148.2
Capital increase from the exercise of shares	**-**	-	-	-	-	-
Payment for the acquisition of treasury shares	**0.0**	(5.5)	5.5	0.0	(8.9)	8.9
Dividends paid	**-**	-	-	-	-	-
Interest paid	**(3.9)**	(45.0)	41.0	(49.1)	(96.3)	47.2
Effects of receivables discounting (including interest)	**(24.9)**	28.9	(53.7)	72.0	(61.7)	133.7
Acquisition of subsidiaries	**-**	-	-	(0.8)	(0.2)	(0.6)
Lease payments	**(12.7)**	(15.6)	2.9	(32.1)	(31.7)	(0.4)
Net cash from (used in) financing activities	**(43.2)**	(187.2)	143.9	(11.7)	(348.8)	337.1
Exchange rate changes on cash and cash equivalents	**(0.4)**	(1.3)	1.0	(5.3)	(21.0)	15.7
Net increase (decrease) in cash and cash equivalents	**(4.5)**	(74.2)	69.7	(115.5)	(223.3)	107.9
Cash and cash equivalents at the beginning of the year	**175.8**	251.1	(75.3)	286.7	400.2	(113.5)
Cash and cash equivalents at the end of the year	**171.3**	176.9	(5.6)	171.3	176.9	(5.6)

Appendix 6: Share of payment methods – CVC Lazer



Appendix 7: Store network evolution

	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26	2Q26	3Q26
Brazil	1,393	1,416	1,467	1,455	1,443	**1,417**
CVC	1,338	1,361	1,412	1,400	1,388	**1,360**
Owned	4	4	4	4	4	**4**
Franchises	1,334	1,357	1,408	1,396	1,384	**1,356**
Experimento	55	55	55	55	55	**57**
Owned	2	2	2	2	2	**2**
Franchises	53	53	53	53	53	**55**
Argentina	172	181	179	187	184	**181**
Almundo	172	181	179	187	184	**181**
Owned	1	1	1	1	1	**1**
Franchises	171	180	178	186	183	**180**
Total CVC Corp	1,565	1,597	1,646	1,642	1,627	**1,598**

CVC corp

Divulgación **de Resultados**

3T26



Aspectos Financieros y Operativos Destacados



Reservas Confirmadas de R$4.500 millones en el 3T26 (+4,9% vs. 3T25);

Brasil +7,2%, B2B +9,0%, impulsado por Rextur Advance, y B2C +4,8%, con aumento en la venta del producto marítimo;

Argentina -3,5%, principalmente por la depreciación del peso (+2,4% en moneda constante);



EBITDA Ajustado Brasil de R$121,9 millones (+2,0% vs. 3T25);

EBITDA Ajustado Consolidado de **R$127,0 millones (-2,7% vs. 3T25)**, reflejo de la **Argentina**, con **R$5,1 millones (-R$5,9 millones vs. 3T25)**;

Margen EBITDA Ajustado: **Brasil 36,7%** (-0,8 p.p.); **Argentina 10,2%** (-8,7 p.p.); **Consolidado 33,2%** (-1,4 p.p. vs. 3T25);



Flujo de Caja Operativo de R$68,3 millones en el 3T26;

Conclusión de la 7ª emisión de debentures, **con reducción de 60 puntos base en el spread y extensión de 12 meses en los vencimientos**.

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	**4.459,6**	4.252,7	206,9	4,9%	12.828,7	12.456,1	372,6	3,0%
Reservas Consumidas	**4.700,6**	4.398,6	302,0	6,9%	13.009,0	12.385,0	624,0	5,0%
Ingresos Netos[1]	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Take Rate (%)	**8,1%**	8,6%	(0,4 p.p.)		8,2%	8,7%	(0,5 p.p.)	
EBITDA Ajustado[1]	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Margen EBITDA Ajustado (%)	**33,2%**	34,6%	(1,4 p.p.)		28,6%	30,3%	(1,7 p.p.)	
Ganancia Neta Ajustada[2]	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/d

[1] Los resultados presentados en este documento consideran una reclasificación entre líneas de efectos cambiarios; la reconciliación con la información contable se encuentra en el Anexo 2.
[2] Los detalles de las reclasificaciones que componen la Ganancia Neta Ajustada están disponibles en los Anexos 2 y 3.

Teleconferencia de Resultados 3T26

12 de noviembre de 2026 (jueves)
10h00 (BRT)/08h00 (EST)
Teleconferencia haga clic aquí

Relaciones con Inversores
https://www.cvccorp.com.br/ri

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

La información operativa y financiera que se presenta a continuación, salvo indicación en contrario, está expresada en millones de reales nominales, fue elaborada de acuerdo con las normas contables brasileñas y los pronunciamientos emitidos por el Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") y aprobados por la Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), y debe leerse en conjunto con los estados financieros y las notas explicativas del período cerrado el 30 de septiembre de 2026.

Índice

Mensaje de la Administración 4

Reservas Confirmadas 5

Aspectos Operativos Destacados 6

Reservas Consumidas 7

Ingresos Netos y Take Rate 8

Gastos Operativos 9

Gastos de Ventas 10

EBITDA 11

Resultado Financiero 12

Depreciación y Amortización 13

Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada 13

Flujo de Caja Gerencial 14

Endeudamiento General 15

ANEXOS

Anexo 1: Balance Patrimonial 16

Anexo 2: Reconciliación – Estados Financieros 17

Anexo 3: Estado de Resultados 18

Anexo 4: Flujo de Caja – Método Indirecto (Reconciliación ITR) 19

Anexo 5: Flujo de Caja – Método Indirecto 20

Anexo 6: Participación de los medios de pago – CVC Lazer 21

Anexo 7: Evolución de la red de tiendas 21

Mensaje de la Administración

Presentamos los resultados operativos y financieros de CVC Corp correspondientes al **3T26**, un trimestre marcado por el crecimiento liderado por el B2B. Concluimos también, aun en un escenario de incertidumbre macroeconómica, el refinanciamiento de la deuda, con extensión de plazos y reducción del spread, sin aumento del endeudamiento bruto, lo que fortalece la posición financiera de la Compañía.

En septiembre concluimos la **7ª emisión de debentures, por R$370,0 millones,** estructurada mediante el canje voluntario de los títulos de la 4ª y de la 5ª emisiones, con una adhesión de aproximadamente el 86% del saldo en circulación. De esta forma, la operación no implicó la captación de nuevos recursos ni un aumento del endeudamiento bruto. Entre los beneficios, destacamos la mejora del perfil de la deuda, con la **extensión de 12 meses** y la **reducción de 60 puntos base en el spread** (de CDI + 4,50% a CDI + 3,90% a.a.), lo que optimiza el costo de capital de la Compañía. Como parte de la operación, realizamos el 9 de octubre la **amortización extraordinaria de R$77,0 millones** prevista en la 7ª emisión, con lo cual su saldo se redujo a **R$293,0 millones**.

También en septiembre, **Fitch Ratings reafirmó el rating nacional de largo plazo de la Compañía en "BBB(bra)"**, incorporando el efecto de la 7ª emisión de debentures, con reducción del costo financiero, y la recuperación gradual de los negocios a partir del segundo semestre de 2026. Ante la reafirmación del rating y el alto volumen de adhesión por parte de los debenturistas, la Compañía considera que fortaleció la relación de confianza con sus acreedores.

En este trimestre avanzamos en la **adopción de inteligencia artificial como parte del modelo operativo de la Compañía**, integrando su uso al desarrollo de tecnología y ampliando la autonomía de las áreas de negocio para crear agentes en un entorno corporativo seguro. Con aplicaciones en atención, ventas y rutinas internas, esta agenda busca **reducir la complejidad operativa y aumentar la productividad**, orientando a los equipos hacia actividades de mayor valor y apoyando el crecimiento sin una expansión proporcional de los costos.

En el plano comercial, **anunciamos la unificación de las operaciones de Visual Turismo y de CVC Multimarcas** en agosto, movimiento que apunta a concentrar la atención a los agentes de viajes en una sola estructura comercial, preservando la identidad de las marcas y facilitando el acceso al portafolio de la Compañía. Por último, el 6 de noviembre anunciamos el nuevo liderazgo en Argentina, con foco en el canal digital y en la aceleración de la integración entre Brasil y Argentina.

En el B2C avanzamos en la **experiencia de compra y en la oferta de paquetes y productos exclusivos**, combinando conveniencia con la atención especializada de nuestra red de franquicias. El despliegue gradual de la nueva Plataforma Digital y la búsqueda asistida por inteligencia artificial refuerzan este trabajo, ofreciendo más recursos para que el cliente busque y planifique su viaje y ampliando los puntos de contacto con nuestras marcas.

Las **Reservas Confirmadas** sumaron **R$4.500 millones** en el trimestre, **R$207 millones por encima del 3T25**, con un crecimiento de **4,9%** en el período.

En Brasil, las **Reservas Confirmadas crecieron 7,2%** frente al 3T25, con énfasis en el **B2B (+9,0%)**, impulsado por el producto aéreo y por la ganancia de participación de **Rextur Advance**, que amplió su posición de mayor consolidadora aérea del país. En Argentina, las **Reservas Confirmadas sumaron R$890,9 millones**, con una caída de **3,5% frente al 3T25**, principalmente por la depreciación del peso argentino; en moneda constante, las reservas crecieron **2,4%**, con la contribución de los vuelos chárter para la Copa del Mundo en julio.

Los **Ingresos Netos** fueron de **R$382,4 millones (+1,5% vs. 3T25)**, con un **Take Rate de 8,1%** (-0,4 p.p.), reflejando la mayor participación del B2B y del producto aéreo en el mix, con una remuneración porcentual menor por reserva, compensada en parte por el mayor Take Rate del B2C en Brasil, resultado de las acciones de Revenue Management.

Los gastos reflejan los avances de la agenda de eficiencia: el **G&A (Gastos Generales y Administrativos) de Brasil cayó 3,6% en los últimos 12 meses**, con una **dilución de 2,8 p.p. sobre los Ingresos Netos**, hasta 46,8%. **El EBITDA Ajustado consolidado sumó R$127,0 millones en el 3T26 (-2,7% vs. 3T25), con un margen de 33,2% (-1,4 p.p.). En Brasil, el EBITDA Ajustado fue de R$121,9 millones (+2,0%),** reflejando el crecimiento de los Ingresos Netos y la disciplina en los gastos. **En Argentina**, totalizó R$5,1 millones, afectado por la depreciación del peso, efecto compensado parcialmente por la reducción de los gastos administrativos recurrentes.

En el trimestre, el **Flujo de Caja Operativo** fue positivo en **R$68,3 millones**, y la caja cerró septiembre en **R$171,3 millones** (-R$4,5 millones vs. 2T26). La **Deuda Neta** fue de **R$223,5 millones**, con un **apalancamiento de 0,5x EBITDA LTM** (0,5x en el 3T25).

De esta forma, iniciamos el cuarto trimestre con **mayor eficiencia operativa y un perfil de deuda más favorable**, preparados para capturar las oportunidades del Black Friday y de la demanda de viajes de fin de año. La fuerza de nuestras marcas, la capilaridad de la red y la integración de los canales respaldan nuestra confianza en las oportunidades de crecimiento, con foco en **rentabilidad, generación de caja y disciplina en la gestión del capital de trabajo**.

Reservas Confirmadas

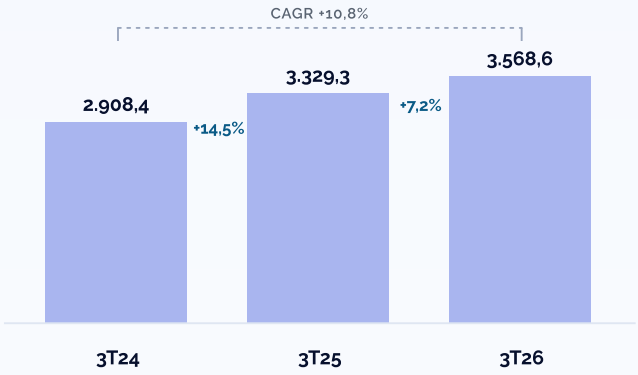
R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	**4.459,6**	4.252,7	206,9	4,9%	12.828,7	12.456,1	372,6	3,0%
Brasil	**3.568,6**	3.329,3	239,3	7,2%	10.151,7	9.536,9	614,8	6,4%
B2C	**1.535,4**	1.464,8	70,6	4,8%	4.508,1	4.335,9	172,2	4,0%
B2B	**2.033,2**	1.864,5	168,7	9,0%	5.643,7	5.201,0	442,7	8,5%
Argentina	**890,9**	923,4	(32,4)	-3,5%	2.677,0	2.919,2	(242,3)	-8,3%

Las Reservas Confirmadas del 3T26 totalizaron **R$4.459,6 millones** (+4,9% vs. 3T25); en el acumulado, **R$12.828,7 millones en el 9M26** (+3,0% vs. 9M25). Destacamos:

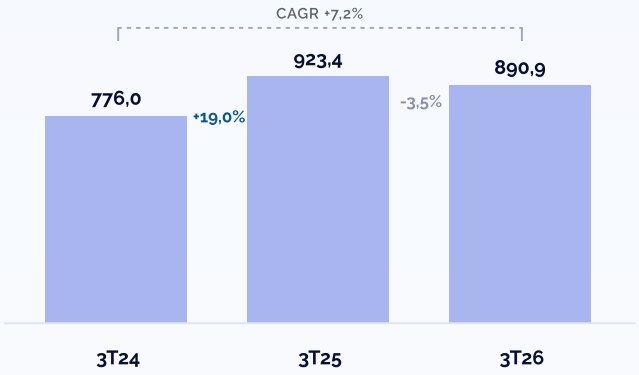
Brasil: las Reservas Confirmadas totalizaron **R$3.568,6 millones en el 3T26, un crecimiento de 7,2% frente al 3T25**, por encima de la expansión de 4,1% registrada en el 2T26. El **B2B avanzó 9,0%**, con énfasis en las ventas de productos aéreos. El **B2C creció 4,8%**, con avance de las ventas digitales: las Reservas Confirmadas de **CVC.com** crecieron **69%** (+90% en septiembre), todavía en el sitio anterior. Por último, los **productos exclusivos** representaron **21,2% de las Reservas Confirmadas de CVC Lazer** (+5,1 p.p. vs. 3T25), un avance importante para mejorar la competitividad y la dinámica de capital de trabajo.

Argentina: las Reservas Confirmadas totalizaron **R$890,9 millones en el 3T26 (-3,5% vs. 3T25; +2,4% en moneda constante)**, con una desaceleración de la caída en reales frente al descenso de 13,0% registrado en el 2T26. En moneda constante, el crecimiento contó con la contribución de los vuelos chárter para la Copa del Mundo en julio. En reales, el desempeño aún refleja la depreciación del peso argentino y la presión sobre el poder de compra de las familias.

Reservas Confirmadas **Brasil** (R$ Millones)



Reservas Confirmadas **Argentina** (R$ Millones)



Aspectos Operativos Destacados

Red de Tiendas – Brasil y Argentina

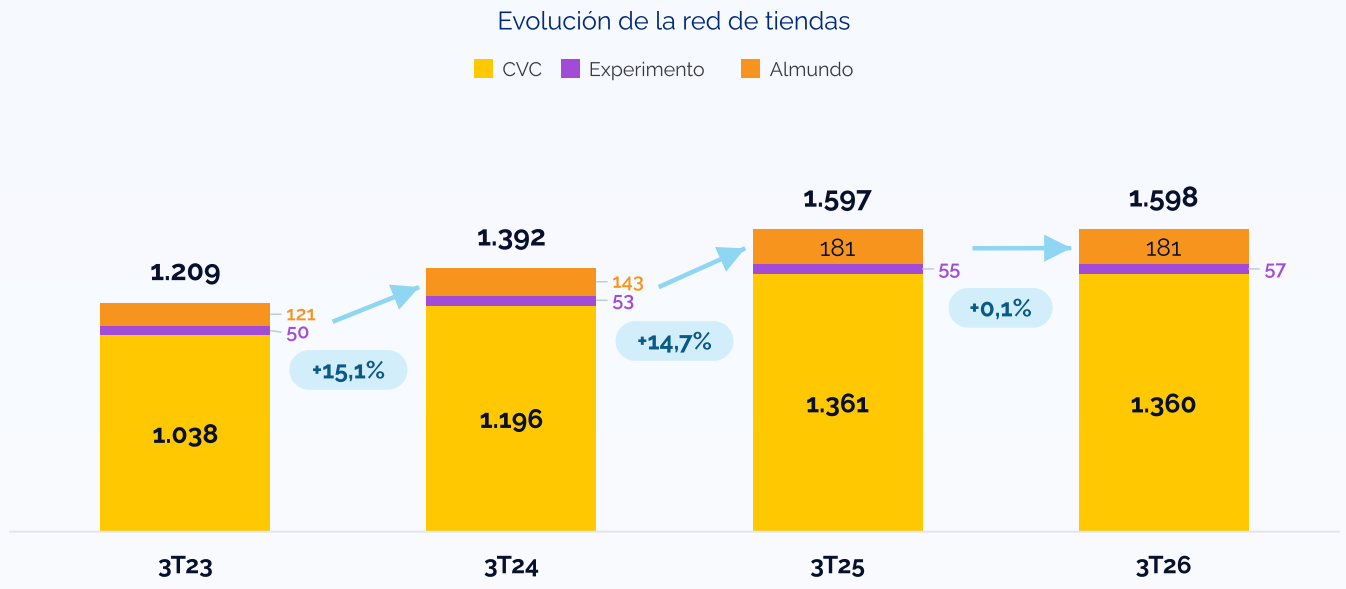
En Brasil, cerramos el trimestre con **1.417 tiendas activas**, nivel estable frente al 3T25, con **3 aperturas y 29 cierres**. Luego del ciclo de expansión de los últimos dos años, la Compañía pasó a enfocarse en la productividad de las tiendas existentes y en la mejora del portafolio.

CVC Lazer y Experimento	3T26	9M26	2025
Inicio del Período	**1.443**	1.467	1.341
Aperturas	**3**	14	160
Cierres	**(29)**	(64)	(34)
Fin del Período	**1.417**	1.417	1.467

En Argentina, la gestión de la red siguió orientada a la **mejora de la calidad del portafolio y a la eficiencia de las operaciones**. Cerramos el trimestre con **181 tiendas activas**, con **2 aperturas y 5 cierres**, manteniendo el foco en la productividad de la base instalada.

Almundo	3T26	9M26	2025
Inicio del Período	**184**	179	151
Aperturas	**2**	15	36
Cierres	**(5)**	(13)	(8)
Fin del Período	**181**	181	179

En total, CVC Corp cerró el 3T26 con 1.598 tiendas en operación, manteniendo la presencia comercial en los mercados en los que opera.



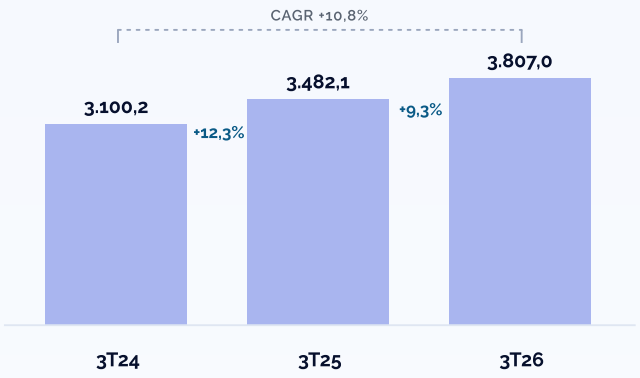
Reservas Consumidas

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	**4.700,6**	4.398,6	302,0	6,9%	13.009,0	12.385,0	624,0	5,0%
Brasil	**3.807,0**	3.482,1	325,0	9,3%	10.280,9	9.409,3	871,6	9,3%
B2C	**1.719,9**	1.631,5	88,3	5,4%	4.533,9	4.244,2	289,7	6,8%
B2B	**2.087,2**	1.850,5	236,7	12,8%	5.747,0	5.165,1	581,9	11,3%
Argentina	**893,6**	916,5	(22,9)	-2,5%	2.728,2	2.975,7	(247,6)	-8,3%

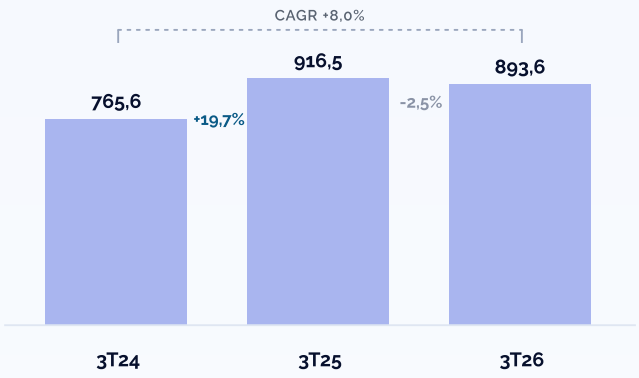
En Brasil, las Reservas Consumidas alcanzaron R$3.807,0 millones en el 3T26 (+9,3% vs. 3T25), con un avance de **12,8% en el B2B** y de **5,4% en el B2C**. El B2B mantuvo el liderazgo del crecimiento, favorecido por el menor intervalo entre la compra y el embarque, que permite una conversión más rápida de las ventas en Reservas Consumidas. En el B2C, el desempeño estuvo en línea con la concreción de los viajes contratados a lo largo de los meses anteriores, en el trimestre que marca los embarques de las vacaciones de julio en Brasil.

En Argentina, las Reservas Consumidas totalizaron R$893,6 millones en el 3T26, con una caída de 2,5% frente a los R$916,5 millones registrados en el 3T25 (+3,5% en moneda constante). La reducción de **R$22,9 millones en el volumen consumido en reales** acompaña la caída de las Reservas Confirmadas en el país (-3,5%), en un escenario aún marcado por la depreciación del peso argentino.

Reservas Consumidas **Brasil** (R$ Millones)



Reservas Consumidas **Argentina** (R$ Millones)



Ingresos Netos y Take Rate

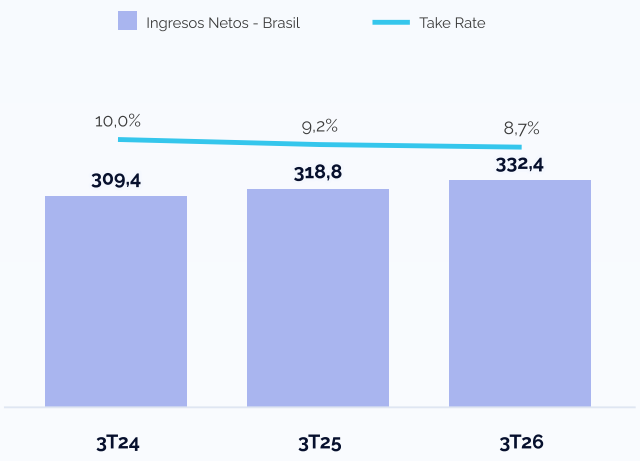
R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Ingresos Netos	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Brasil	**332,4**	318,8	13,6	4,3%	900,4	881,4	19,0	2,2%
B2C	**211,0**	195,6	15,4	7,9%	536,3	541,5	(5,2)	-1,0%
B2B	**121,4**	123,2	(1,8)	-1,4%	364,1	340,0	24,1	7,1%
Argentina	**50,0**	58,0	(8,0)	-13,7%	166,7	199,4	(32,8)	-16,4%
Take Rate	**8,1%**	8,6%	(0,4 p.p.)		8,2%	8,7%	(0,5 p.p.)	
Brasil	**8,7%**	9,2%	(0,4 p.p.)		8,8%	9,4%	(0,6 p.p.)	
B2C	**12,3%**	12,0%	0,3 p.p.		11,8%	12,8%	(0,9 p.p.)	
B2B	**5,8%**	6,7%	(0,8 p.p.)		6,3%	6,6%	(0,2 p.p.)	
Argentina	**5,6%**	6,3%	(0,7 p.p.)		6,1%	6,7%	(0,6 p.p.)	

Los Ingresos Netos del 3T26 alcanzaron R$382,4 millones (+1,5% vs. 3T25), el mayor nivel para un tercer trimestre desde 2019, con un **Take Rate de 8,1%** (-0,4 p.p.); en el **9M26**, R$1.067,0 millones (-1,3% vs. 9M25), con un Take Rate de 8,2% (-0,5 p.p.). Destacamos:

Los **Ingresos Netos de Brasil alcanzaron R$332,4 millones en el 3T26 (+4,3% vs. 3T25)**, impulsados por el **B2C, que totalizó R$211,0 millones (+7,9%)**, reflejo del crecimiento de las Reservas Consumidas y de la expansión del Take Rate de **12,0% a 12,3%** (+0,3 p.p.), sostenida por las acciones de Revenue Management, aun en un contexto de mayor venta de cruceros marítimos, producto con un Take Rate inferior al promedio. En el **B2B, los ingresos fueron de R$121,4 millones (-1,4%)**, presionados por el aumento de la participación de Rextur Advance, operación con un Take Rate inferior al promedio, lo que llevó el Take Rate de **6,7% a 5,8%**.

En **Argentina, los Ingresos Netos totalizaron R$50,0 millones en el 3T26 (-13,7% vs. 3T25; -8,2% en moneda constante)**, con un **Take Rate de 5,6%, una reducción de 0,7 p.p. en términos anuales**. Dicha reducción, que refleja la mayor participación del B2B, con un Take Rate menor que el del B2C, presionó los ingresos del trimestre, en un escenario aún marcado por la depreciación del peso argentino y por las restricciones al poder de compra de las familias.

Ingresos Netos **Brasil** (R$ Millones)



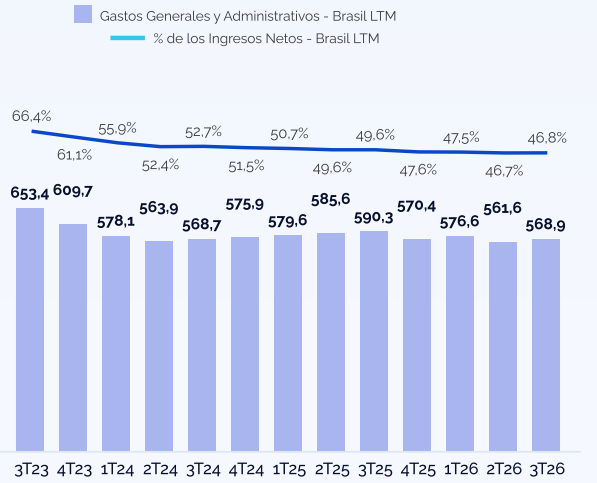
Ingresos Netos **Argentina** (R$ Millones)



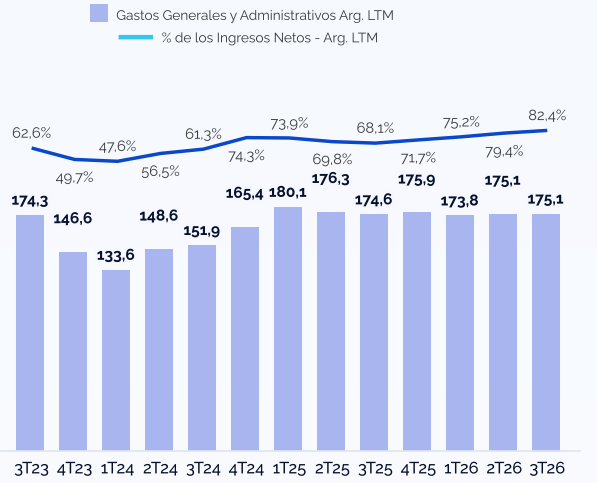
Gastos Operativos

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Generales y Administrativos - Brasil	**(152,1)**	(144,8)	(7,3)	5,0%	(436,5)	(438,0)	1,5	-0,3%
Generales y Administrativos - Argentina	**(38,8)**	(38,8)	(0,1)	0,2%	(127,4)	(128,2)	0,8	-0,6%
Gastos de Ventas - Brasil	**(57,9)**	(58,6)	0,6	-1,1%	(205,0)	(181,8)	(23,2)	12,8%
Gastos de Ventas - Argentina	**(9,5)**	(7,2)	(2,3)	31,4%	(28,3)	(28,6)	0,3	-1,1%
Otros Ingresos/Gastos	**(13,2)**	16,1	(29,2)	-181,8%	(15,6)	26,5	(42,1)	-159,0%
(=) Gastos Totales	**(271,5)**	(233,3)	(38,2)	16,4%	(812,9)	(750,2)	(62,7)	8,4%
(-) Partidas No Recurrentes	**16,1**	(13,0)	29,1	n/d	51,5	(3,1)	54,6	n/d
(=) Gastos Recurrentes	**(255,4)**	(246,3)	(9,2)	3,7%	(761,4)	(753,3)	(8,1)	1,1%

Los **Gastos Generales y Administrativos** en **Brasil** totalizaron **R$152,1 millones en el 3T26 (+5,0% vs. 3T25)**, con un aumento concentrado en los reajustes anuales de los contratos de **Tecnología y licencias de software**, parcialmente compensado por las acciones de reducción de costos implementadas en el 2T26. En los últimos 12 meses, la participación de estos gastos en los Ingresos Netos cayó **2,8 p.p., a 46,8%, frente a 49,6% en el 3T25**, lo que evidencia el avance en eficiencia.



Los **Gastos Generales y Administrativos en Argentina** totalizaron **R$38,8 millones en el 3T26 (+0,2% vs. 3T25)**, afectados por **indemnizaciones derivadas de la reestructuración y honorarios legales**. Sin considerar esos efectos, los gastos cayeron **7,2% vs. 3T25**. En los últimos 12 meses, la caída de los ingresos elevó la participación de los gastos administrativos a **82,4% de los Ingresos Netos en el 3T26 (+14,3 p.p.)**, con un total de **R$175,1 millones**.



Los **Otros Ingresos y Gastos Operativos registraron un gasto neto de R$13,2 millones en el 3T26**, compuesto principalmente por provisiones y costas judiciales, impuestos y tasas, y contingencias civiles. La comparación anual refleja una base beneficiada por **R$21,0 millones de créditos no recurrentes** en el 3T25, derivados de la baja de cuentas por pagar relacionadas con la adquisición de controladas.

Las **Partidas No Recurrentes** se concentraron en **indemnizaciones y rescisiones laborales** en Argentina y en gastos accesorios a litigios extraordinarios y no operativos.

Gastos de Ventas

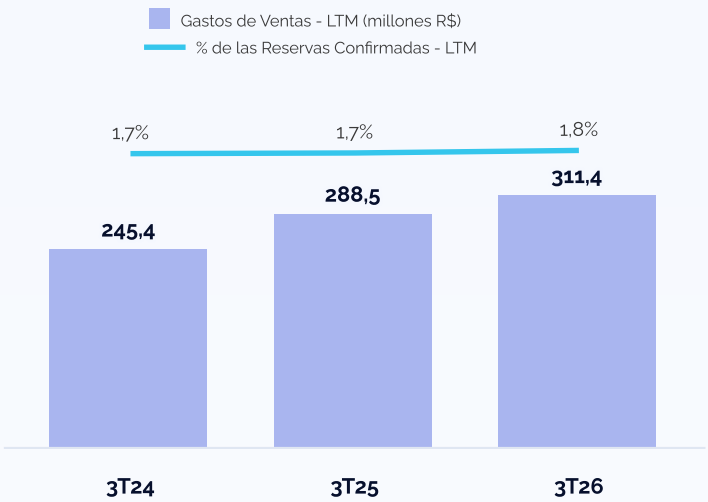
R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Gastos de Ventas	**(67,4)**	(65,8)	(1,6)	2,5%	(233,4)	(210,5)	(22,9)	10,9%
como % de las Reservas Confirmadas	**-1,5%**	-1,5%	0,0 p.p.		-1,8%	-1,7%	(0,1 p.p.)	
Brasil	**(57,9)**	(58,6)	0,6	-1,1%	(205,0)	(181,8)	(23,2)	12,8%
como % de las Reservas Confirmadas	**-1,6%**	-1,8%	0,1 p.p.		-2,0%	-1,9%	(0,1 p.p.)	
Provisión para pérdidas - PCLD	**(2,5)**	2,1	(4,6)	n/d	(11,2)	(0,4)	(10,9)	n/d
Marketing	**(21,9)**	(31,1)	9,2	-29,7%	(104,5)	(98,3)	(6,2)	6,3%
Tarjeta de Crédito y Boleto	**(33,6)**	(29,6)	(4,0)	13,5%	(89,3)	(83,1)	(6,2)	7,5%
Argentina	**(9,5)**	(7,2)	(2,3)	31,4%	(28,3)	(28,6)	0,3	-1,1%
como % de las Reservas Confirmadas	**-1,1%**	-0,8%	(0,3 p.p.)		-1,1%	-1,0%	(0,1 p.p.)	

Los **Gastos de Ventas consolidados** totalizaron **R$67,4 millones en el 3T26 (+2,5% vs. 3T25). En Brasil, los gastos cayeron 1,1%, a R$57,9 millones**, equivalentes al **1,6% de las Reservas Confirmadas**, frente a **1,8% en el 3T25. En los últimos 12 meses,** los **Gastos de Ventas sumaron R$311,4 millones**, equivalentes a **1,8% de las Reservas Confirmadas**, en comparación con 1,7% en los 12 meses cerrados en el 3T25.

Provisión para Pérdidas en Cuentas por Cobrar (PCLD): un gasto de R$2,5 millones, con lo que se retoma el nivel normal de provisiones para pérdidas. Destacamos, además, que no se observaron aumentos en los niveles de morosidad de la cartera;

Gastos de Marketing: -29,7% vs. 3T25, a R$21,9 millones. La revisión del plan de marketing, iniciada en el 2T26, ya se refleja en el nivel de los gastos: incluso con el crecimiento de las Reservas Confirmadas en Brasil, la Compañía sigue buscando eficiencias en el costo de adquisición de clientes (CAC), en coherencia con el nivel de conversión de clientes en el modelo figital;

Gastos con Tarjeta de Crédito y Boleto: R$33,6 millones en el 3T26 (+13,5% vs. 3T25). Los gastos de administración de tarjetas crecieron 1,5%, por debajo del avance de las Reservas Confirmadas, reflejo de los beneficios de la renegociación de las condiciones de adquirencia. Por otra parte, la variación total refleja créditos por reversiones puntuales en las comisiones de boleto en el 3T25.



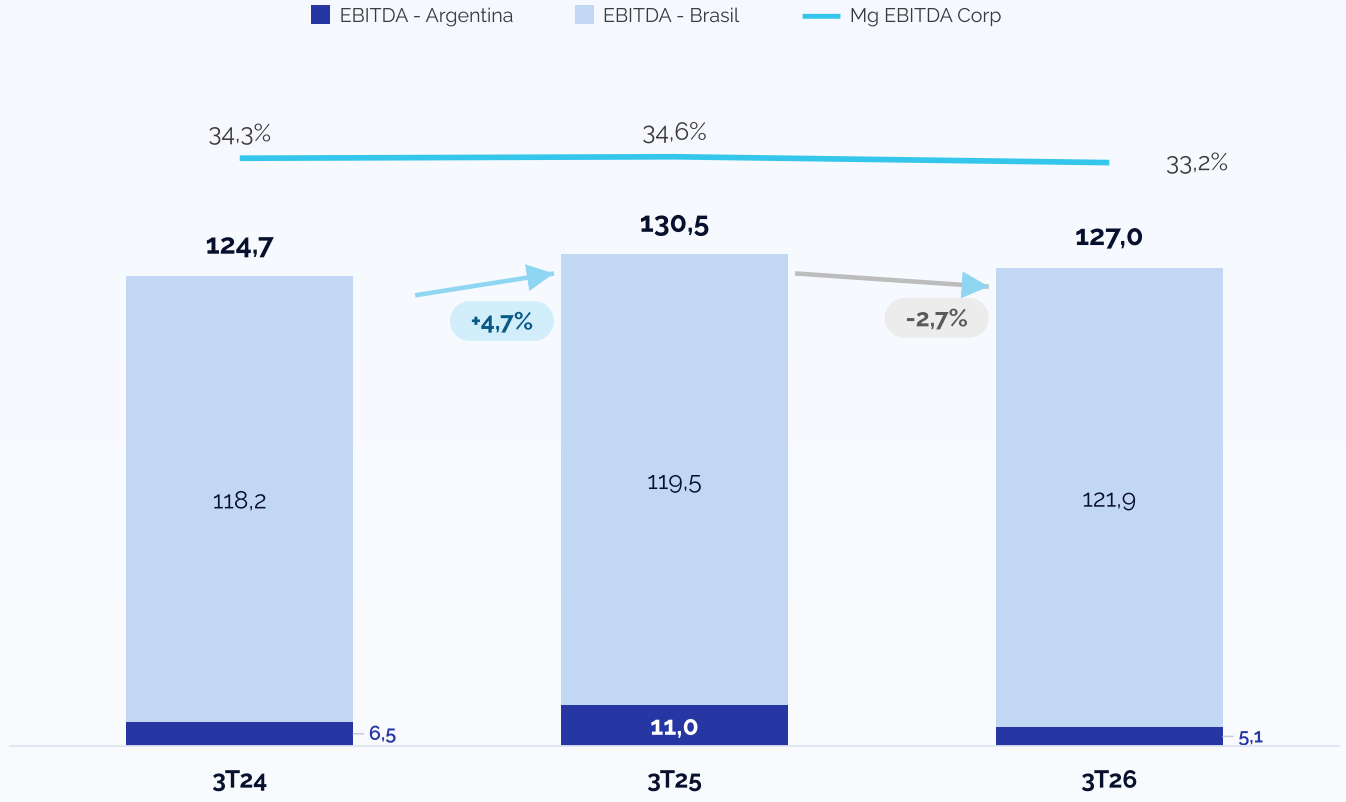
Por último, en la **Argentina**, los **Gastos de Ventas** crecieron 31,4% vs. 3T25, hasta R$9,5 millones (1,1% de las Reservas Confirmadas, frente a 0,8%), por la normalización de las comisiones de tarjeta ante la base reducida del 3T25 (R$3,1 millones, frente a R$1,2 millones), aumento parcialmente compensado por la reducción de 18,1% en marketing.

EBITDA

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
Margen EBITDA (%)	**29,0%**	38,1%	(9,1 p.p.)		23,8%	30,6%	(6,8 p.p.)	
(+) Partidas No Recurrentes	**16,1**	(13,0)			51,5	(3,1)		
EBITDA Ajustado	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Brasil	**121,9**	119,5	2,3	2,0%	280,0	277,5	2,4	0,9%
Argentina	**5,1**	11,0	(5,9)	-53,3%	25,6	49,9	(24,3)	-48,6%
Margen EBITDA Ajustado (%)	**33,2%**	34,6%	(1,4 p.p.)		28,6%	30,3%	(1,7 p.p.)	
Brasil	**36,7%**	37,5%	(0,8 p.p.)		31,1%	31,5%	(0,4 p.p.)	
Argentina	**10,2%**	18,9%	(8,7 p.p.)		15,4%	25,0%	(9,6 p.p.)	

En el 3T26, el **EBITDA Ajustado sumó R$127,0 millones** (-2,7% vs. 3T25), con un margen de 33,2% (-1,4 p.p.), el mayor de 2026. En el **9M26**, el EBITDA Ajustado alcanzó R$305,6 millones (-6,7% vs. 9M25), con un margen de 28,6% (-1,7 p.p.).

En **Brasil**, el **EBITDA Ajustado creció 2,0%, hasta R$121,9 millones**, con un **margen de 36,7%**, mostrando ya una recuperación de los márgenes por la reestructuración realizada en mayo de 2026. En la **Argentina**, el EBITDA Ajustado fue de **R$5,1 millones**, **con un margen de 10,2%**, reflejo de la caída de 13,7% de los Ingresos Netos, efecto parcialmente compensado por la reducción de 7,2% de los Gastos Generales y Administrativos.



Resultado Financiero

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Resultado Financiero	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Gastos Financieros	**(92,3)**	(99,7)	7,4	-7,4%	(280,2)	(306,3)	26,1	-8,5%
Cargos financieros	**(28,2)**	(34,8)	6,6	-19,0%	(82,7)	(111,8)	29,1	-26,0%
Intereses de las adquisiciones	**(0,1)**	(2,5)	2,4	-96,8%	(0,3)	(8,9)	8,6	-96,8%
Impuestos sobre transacciones bancarias	**(10,3)**	(11,2)	0,9	-7,9%	(32,0)	(33,2)	1,2	-3,7%
Intereses por anticipo de cuentas por cobrar	**(44,3)**	(39,9)	(4,4)	11,1%	(139,2)	(118,1)	(21,1)	17,8%
Intereses de contratos IFRS 16	**(3,9)**	(1,4)	(2,5)	174,7%	(11,6)	(4,6)	(6,9)	149,2%
Otros gastos	**(5,4)**	(9,8)	4,4	-44,7%	(14,5)	(29,7)	15,2	-51,3%
Ingresos Financieros	**18,4**	54,6	(36,2)	-66,2%	45,9	128,0	(82,1)	-64,1%
Rendimiento de inversiones financieras	**0,6**	4,8	(4,2)	-88,4%	5,3	12,0	(6,7)	-56,1%
Intereses ganados	**1,8**	7,7	(5,9)	-76,8%	5,2	16,8	(11,6)	-69,1%
Actualización de depósitos judiciales	**3,0**	2,8	0,3	9,8%	8,7	8,0	0,7	9,1%
Efectos extraordinarios	**9,6**	38,4	(28,8)	-75,1%	9,6	60,4	(50,8)	-84,2%
Otros ingresos	**3,5**	1,0	2,5	n/d	17,2	30,8	(13,7)	-44,4%
Variación cambiaria, neta	**(8,4)**	(17,1)	8,7	-50,9%	(10,2)	(11,7)	1,5	-13,0%
Tasa referencial promedio del período (a.a.)	**14,5%**	15,0%	(0,5 p.p.)					

Los Resultados Financieros del 3T26 y del 3T25 fueron afectados por efectos extraordinarios (detallados abajo). Sin considerar dichos efectos, el **Resultado Financiero cayó R$8,7 millones (-8,7%)** en términos anuales. Destacamos:

Cargos financieros – reducción de 19,0% (R$6,6 millones) vs. 3T25, reflejo del menor saldo promedio de debentures luego de la amortización extraordinaria de R$150 millones, en septiembre de 2025, y de la reducción de 0,5 p.p. en la tasa de referencia promedio (14,5% en el 3T26 vs. 15,0% en el 3T25);

Intereses de las adquisiciones – R$0,1 millones, frente a R$2,5 millones en el 3T25, luego de la reversión del saldo de Cuentas por Pagar por Adquisición de Controladas en agosto de 2025 (ver la publicación de resultados del 3T25);

Impuestos sobre transacciones bancarias – R$10,3 millones (-7,9% vs. 3T25), por la reducción del IOF en Brasil, resultado de la gestión de caja en moneda extranjera, que optimizó el flujo de remesas al exterior;

Intereses por el anticipo de cuentas por cobrar – R$44,3 millones (+11,1% vs. 3T25), en línea con el mayor volumen anticipado, parcialmente compensado por la menor tasa de referencia. Cabe destacar que la línea cayó R$5,4 millones (-10,8%) vs. 2T26, reflejo del mejor escenario de caja;

Efectos extraordinarios – crédito de R$9,6 millones en el 3T26, correspondiente a la ganancia reconocida en la modificación de los términos de las debentures de la 4ª emisión, derivada del canje por la 7ª emisión (CPC 48). En el 3T25, los R$38,4 millones correspondían a la baja de intereses de cuentas por pagar y al ajuste de reconocimiento de comisiones bancarias (ver la publicación de resultados del 3T25);

Variación cambiaria, neta – gasto de R$8,4 millones, afectado por la actualización monetaria de los saldos de balance en la Argentina, que generó débitos derivados de la devaluación del peso argentino.

Depreciación y Amortización

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Depreciación y Amortización	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Software	**(31,2)**	(33,5)	2,3	-7,0%	(88,9)	(104,2)	15,4	-14,8%
Adquisición de controladas	**(3,7)**	(8,2)	4,5	-54,8%	(11,1)	(26,4)	15,2	-57,8%
Otros	**(19,6)**	(11,8)	(7,8)	65,8%	(61,1)	(30,5)	(30,5)	99,9%

Los Gastos de **Depreciación y Amortización totalizaron R$54,5 millones en el 3T26**, un aumento de 1,9% frente al 3T25. La variación reflejó principalmente el mayor cargo por depreciación asociado al IFRS 16, derivado de los nuevos contratos de TI incorporados en 2026, parcialmente compensado por la reducción de la amortización por adquisición de controladas.

Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
EBITDA	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
Depreciación y Amortización	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Resultado Financiero	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Ganancia (Pérdida) antes de impuestos	**(25,8)**	27,9	(53,7)	-192,3%	(151,4)	(20,5)	(130,9)	n/d
Impuestos Directos	**4,2**	12,7	(8,5)	-66,6%	(15,0)	7,3	(22,2)	n/d
Ganancia (Pérdida) Contable	**(21,5)**	40,6	(62,1)	-152,9%	(166,4)	(13,2)	(153,1)	n/d
(+) Depreciación y Amortización	**54,5**	53,4	1,0	1,9%	161,0	161,1	(0,1)	-0,1%
(-) Adiciones al Intangible y al Activo Fijo (Caja)	**(29,2)**	(31,6)	2,3	-7,3%	(105,4)	(77,2)	(28,1)	36,4%
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/d

La Compañía registró una **Ganancia Neta Ajustada de R$3,7 millones en el 3T26**, revirtiendo la pérdida de R$51,3 millones del 2T26. El resultado está en línea con la evolución del EBITDA contable, que pasó de R$60,8 millones en el 2T26 a **R$110,9 millones en el 3T26**. Contribuyeron a ello la estacionalidad favorable del segundo semestre y la captura de las reducciones de gastos implementadas en mayo de 2026, como se anticipó en la publicación del 2T26. Por último, las Adiciones al Intangible e Inmovilizado sumaron R$29,2 millones, 7,3% por debajo del 3T25.

En el acumulado del año, el resultado concentra los efectos del primer semestre, que incluyó partidas no recurrentes relevantes, entre ellas: la pérdida de ingresos por los conflictos en Medio Oriente, los costos de la reestructuración y el mayor nivel de inversiones en los frentes digitales.

Flujo de Caja Gerencial

Históricamente, la Compañía utiliza el anticipo de cuentas por cobrar de tarjeta de crédito como instrumento para equilibrar sus necesidades de capital; para presentar mejor el flujo de caja, los efectos del anticipo se reclasifican entre los rubros de caja, según la reconciliación del Anexo 4. Al 30 de septiembre de 2026, el saldo anticipado era de **R$1.377,6 millones**.

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Ganancia (Pérdida) antes de impuestos	**(25,8)**	27,9	(53,7)	(151,4)	(20,5)	(130,9)
Partidas sin efecto caja	**121,2**	37,8	83,3	384,1	341,5	42,6
Necesidades de Capital de Trabajo	**(27,1)**	80,2	(107,3)	(225,8)	(97,3)	(128,5)
Flujo de Caja Operativo	**68,3**	145,9	(77,6)	6,9	223,7	(216,8)
Inversiones	**(29,2)**	(31,6)	2,3	(105,4)	(77,2)	(28,1)
Flujo de Caja Libre (FCFF)	**39,1**	114,4	(75,3)	(98,4)	146,4	(244,9)
Financiamientos y efectos cambiarios	**(43,6)**	(188,5)	144,9	(17,0)	(369,7)	352,7
Flujo de Caja Patrimonial (FCFE)	**(4,5)**	(74,2)	69,7	(115,5)	(223,3)	107,9
Caja y equivalentes iniciales	**175,8**	251,1	(75,3)	286,7	400,2	(113,5)
Caja y equivalentes finales	**171,3**	176,9	(5,6)	171,3	176,9	(5,6)

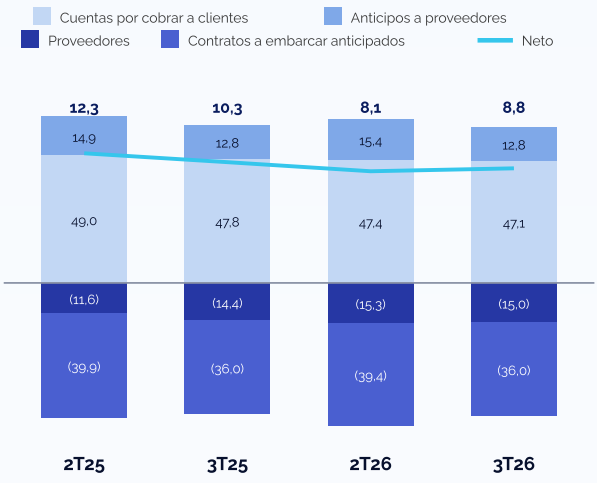
El **Flujo de Caja Operativo** fue de **R$68,3 millones**, por debajo de los R$145,9 millones del 3T25, presionado principalmente por el menor desempeño de la Argentina y por los efectos puntuales en el capital de trabajo. El **Flujo de Caja Libre (FCFF) fue positivo en R$39,1 millones** y el Flujo de Caja Patrimonial (FCFE) fue negativo en R$4,5 millones, lo que representa una mejora de R$69,7 millones vs. 3T25, con la caja estable en R$171,3 millones. Destacamos:

Ganancia (Pérdida) antes de impuestos – deterioro de R$53,7 millones frente al 3T25, cuya base incluía la reversión de R$104,6 millones del saldo de Cuentas por Pagar por Adquisición de Controladas, sin efecto de caja;

Partidas sin efecto de caja – aumento de R$83,3 millones frente al 3T25, cuya base se vio reducida por esa misma reversión. **Así, el resultado con efecto de caja sumó R$95,4 millones, un aumento anual de R$29,7 millones**;

Necesidades de Capital de Trabajo (NCG) – deterioro de R$107,3 millones frente al 3T25, principalmente a raíz del cambio puntual en el plazo de pago a proveedores del 2T25 al 3T25, cuando hubo una importante liberación de capital (de 11,6 días en el 2T25 a 14,4 días en el 3T25 – gráfico abajo);

Capital de Trabajo (en días)



Inversiones – reducción de R$2,3 millones (-7,3%) frente al 3T25, con un total de R$29,2 millones, íntegramente en activo intangible (software y plataforma digital) y en línea con el 2T26 (R$29,8 millones);

Financiamientos y efectos cambiarios – mejora de R$144,9 millones frente al 3T25, trimestre que concentró la amortización extraordinaria de R$150 millones de las debentures y R$45,0 millones en intereses anticipados. La 7ª emisión de debentures, en el 3T26, fue integrada mediante dación en pago, sin captación de recursos; el saldo anticipado aumentó R$19,5 millones en el trimestre.

Endeudamiento General

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	2T26	Δ (R$)
Corto Plazo	**(154,1)**	(1,9)	(152,2)	(168,3)	14,1
Largo Plazo	**(250,5)**	(382,7)	132,2	(232,3)	(18,2)
Deuda Bruta	**(404,6)**	(384,6)	(20,0)	(400,5)	(4,1)
Caja, Equivalentes de caja y Otros[1]	**181,1**	185,9	(4,8)	185,6	(4,5)
Deuda Neta	**(223,5)**	(198,6)	(24,9)	(215,0)	(8,5)
EBITDA Ajustado LTM	**436,7**	435,6	1,1	440,2	(3,5)
Apalancamiento (X EBITDA LTM)	**(0,5 x)**	(0,5 x)	(0,1 x)	(0,5 x)	(0,0 x)
Anticipo de cuentas por cobrar	**(1.377,6)**	(1.120,4)	(257,3)	(1.358,2)	(19,5)
Deuda Neta + Cuentas por cobrar anticipadas	**(1.601,2)**	(1.319,0)	(282,1)	(1.573,1)	(28,0)
Cuentas por cobrar anticipables	**210,0**	422,9	(213,0)	236,8	(26,8)
Deuda Neta + Saldos netos de cuentas por cobrar	**(1.391,2)**	(896,1)	(495,1)	(1.336,3)	(54,8)

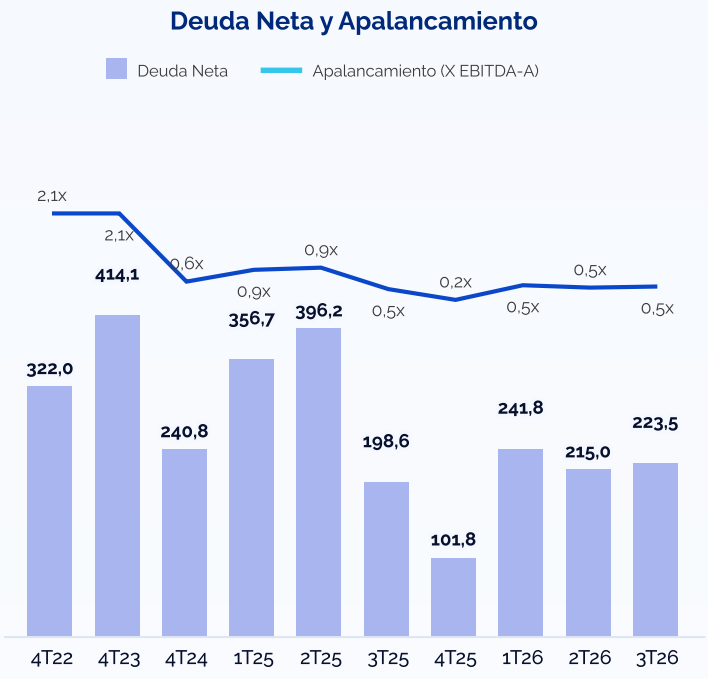
[1] Considera el valor patrimonial de las acciones en tesorería.

Al 30 de septiembre de 2026, la **Deuda Neta era de R$223,5 millones**, un aumento de R$8,5 millones frente al 2T26, reflejo de los intereses de las debentures devengados en el trimestre, sin pago relevante en el período (R$3,9 millones), y del FCFE negativo de R$4,5 millones; el **Apalancamiento se mantuvo en 0,5x EBITDA LTM**, ahora sobre un perfil de vencimientos más extendido tras la conclusión de la 7ª emisión de debentures.

En septiembre concluimos la **7ª emisión de debentures, por un valor de R$370,0 millones**, estructurada como **canje voluntario** de las debentures de la 4ª y de la 5ª emisiones, con una adhesión de aproximadamente el 86% del saldo en circulación. La operación **redujo el spread de la porción canjeada en hasta 60 puntos base**, a CDI + 3,90% a.a., condicionada a la captación de R$100 millones en nuevos recursos hasta septiembre de 2027; por debajo de ese valor, la tasa sube hasta CDI + 4,20% a.a. Cabe destacar, asimismo, que la integración se realizó mediante dación en pago; por lo tanto, **no hubo** captación de nuevos recursos con la transacción.

Tras el cierre del trimestre, el 9 de octubre, realizamos la amortización extraordinaria obligatoria de R$77,0 millones de principal, prevista en la escritura, y el saldo de la 7ª emisión pasó a R$293,0 millones. Por último, el 30 de octubre se pagó la cuota ordinaria de R$11,6 millones de principal remanente de la 4ª emisión.

En relación con el 3T25, la Deuda Bruta aumentó R$20,0 millones, reflejo de los intereses devengados desde abril de 2026; en el mismo período de 2025, los intereses se habían anticipado junto con la precancelación, lo que generó **un impacto de R$43,5 millones en la Deuda Bruta**.



Anexo 1: Balance General

R$ Millones	3T26	4T25
Corriente	**1.917,3**	2.177,7
Caja y equivalentes de caja	**171,3**	286,7
Inversiones financieras	**14,9**	15,7
Instrumentos financieros derivados	**0,8**	2,9
Cuentas por cobrar a clientes	**844,9**	1.004,7
Anticipos a proveedores	**607,6**	672,5
Gastos anticipados	**76,5**	58,5
Impuestos a recuperar	**111,6**	42,9
Otras cuentas por cobrar	**89,8**	93,7
No corriente	**1.634,8**	1.561,2
Cuentas por cobrar a clientes	**-**	-
Cuentas por cobrar a participadas	**-**	-
Gastos pagados por anticipado	**64,0**	27,7
Impuestos a recuperar	**6,2**	25,8
Impuestos diferidos	**528,1**	526,8
Depósito judicial	**161,3**	154,0
Otras cuentas por cobrar	**17,3**	8,7
Inversiones	**-**	-
Activo fijo	**17,0**	21,4
Activo intangible	**721,9**	731,9
Activos por derecho de uso	**119,0**	64,8
Total del activo	**3.552,1**	3.738,9

R$ Millones	3T26	4T25
Corriente	**2.824,8**	2.807,3
Préstamos y financiamientos	**-**	-
Debentures	**151,7**	86,0
Instrumentos financieros derivados	**3,1**	4,2
Proveedores	**711,6**	736,9
Contratos a embarcar anticipados	**1.700,2**	1.736,7
Salarios y cargas sociales	**65,0**	87,3
Impuesto a la renta y contribución social corrientes	**9,6**	18,9
Impuestos y contribuciones a pagar	**25,0**	26,8
Cuentas a pagar - adquisición de controlada y participada	**2,4**	1,4
Dividendos a pagar y JSCP	**-**	0,0
Pasivo por arrendamiento	**64,2**	36,4
Otras cuentas a pagar	**91,9**	72,6
No corriente	**425,3**	452,8
Préstamos y financiamientos	**-**	-
Debentures	**250,5**	309,3
Impuesto a la renta y contribución social diferidos	**-**	-
Impuesto a la renta y contribución social a pagar	**1,9**	2,0
Provisión para demandas judiciales y administrativas y pasivo contingente	**70,0**	80,1
Cuentas a pagar - adquisición de controlada y participada	**0,0**	1,5
Pasivo por arrendamiento	**82,0**	31,4
Contratos a embarcar anticipados	**1,9**	3,2
Otras cuentas a pagar	**19,1**	25,2
Patrimonio neto	**302,0**	478,8
Capital social	**1.755,3**	1.755,3
Reservas de capital	**1.238,4**	1.243,4
Prima en transacciones de capital	**(183,8)**	(183,8)
Reservas de ganancias	**-**	0,0
Otros resultados integrales	**57,4**	62,8
Acciones en tesorería	**(9,8)**	(9,8)
Pérdidas acumuladas	**(2.555,4)**	(2.389,0)
Participación de los accionistas no controladores	**-**	0,0
Total del pasivo y patrimonio neto	**3.552,1**	3.738,9

Anexo 2: Conciliación – Estados Financieros

En el 3T26, CVC Corp reconoció en sus ingresos el impacto de la variación cambiaria sobre productos respaldados en moneda extranjera. Para fines gerenciales, ese efecto se reclasifica al Resultado Financiero, junto con el instrumento financiero derivado (Non-Deliverable Forward – NDF) contratado para la protección de esa exposición, sin impacto en la ganancia neta. La columna DF refleja los estados financieros intermedios del 30 de septiembre de 2026; recomendamos la lectura de las notas explicativas para más aclaraciones.

R$ Millones	3T26 EF	Reclasificación	3T26 Divulgación
Ingresos netos por ventas	386,7	(2,7)	384,0
Costo de los servicios prestados	(1,6)	0,0	(1,6)
Ganancia Bruta (Ingresos Netos)	385,2	(2,7)	382,4
Ingresos (gastos) operativos	(271,5)	0,0	(271,5)
Gastos de ventas	(67,4)	-	(67,4)
Gastos generales y administrativos	(190,9)	-	(190,9)
Otros ingresos (gastos) operativos	(13,2)	-	(13,2)
EBITDA	113,6	(2,7)	110,9
(+) Partidas No Recurrentes	16,1	-	16,1
EBITDA Ajustado	129,7	(2,7)	127,0
Depreciación y Amortización	(54,5)	-	(54,5)
Resultado financiero	(84,9)	2,7	(82,2)
Ganancia (Pérdida) antes del impuesto a la renta y de la contribución social	(25,8)	0,0	(25,8)
Impuesto a la renta y contribución social	4,2	-	4,2
Ganancia (Pérdida) Neta Contable	(21,5)	0,0	(21,5)
(+) Depreciación y Amortización	54,5	-	54,5
(-) Adiciones al Intangible y al Activo Fijo (Caja)	(29,2)	-	(29,2)
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	3,7	0,0	3,7

Desde el 2T26, las operaciones con agencias de viajes multimarca, antes registradas en el B2C, se reportan en el B2B, por su afinidad con la atención a agencias. Los comparativos están en la misma base, sin alteración de los totales consolidados; la serie histórica está disponible en la planilla histórica del sitio de Relaciones con Inversores.

Anexo 3: Estado de Resultados

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	Δ (%)	9M26	9M25	Δ (R$)	Δ (%)
Ganancia Bruta (Ingresos Netos)	**382,4**	376,8	5,7	1,5%	1.067,0	1.080,8	(13,8)	-1,3%
Ingresos (gastos) operativos	**(271,5)**	(233,3)	(38,2)	16,4%	(812,9)	(750,2)	(62,7)	8,4%
Gastos de ventas	**(67,4)**	(65,8)	(1,6)	2,5%	(233,4)	(210,5)	(22,9)	10,9%
Gastos generales y administrativos	**(190,9)**	(183,6)	(7,3)	4,0%	(563,9)	(566,2)	2,3	-0,4%
Otros ingresos (gastos) operativos	**(13,2)**	16,1	(29,2)	-181,8%	(15,6)	26,5	(42,1)	-159,0%
EBITDA Contable	**110,9**	143,5	(32,6)	-22,7%	254,1	330,7	(76,5)	-23,1%
(+) Partidas No Recurrentes	**16,1**	(13,0)	29,1	n/d	51,5	(3,1)	54,6	n/d
EBITDA Ajustado	**127,0**	130,5	(3,5)	-2,7%	305,6	327,5	(21,9)	-6,7%
Depreciación y Amortización	**(54,5)**	(53,4)	(1,0)	1,9%	(161,0)	(161,1)	0,1	-0,1%
Resultado financiero	**(82,2)**	(62,1)	(20,1)	32,3%	(244,5)	(190,0)	(54,4)	28,7%
Ganancia (Pérdida) antes del impuesto a la renta y de la contribución social	**(25,8)**	27,9	(53,7)	-192,3%	(151,4)	(20,5)	(130,9)	n/d
Impuesto a la renta y contribución social	**4,2**	12,7	(8,5)	-66,6%	(15,0)	7,3	(22,2)	n/d
Ganancia (Pérdida) Neta Contable	**(21,5)**	40,6	(62,1)	-152,9%	(166,4)	(13,2)	(153,1)	n/d
(+) Depreciación y Amortización	**54,5**	53,4	1,0	1,9%	161,0	161,1	(0,1)	-0,1%
(-) Adiciones al Intangible y al Activo Fijo (Caja)	**(29,2)**	(31,6)	2,3	-7,3%	(105,4)	(77,2)	(28,1)	36,4%
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	**3,7**	62,5	(58,8)	-94,1%	(110,7)	70,6	(181,3)	n/d

Anexo 4: Flujo de Caja – Método Indirecto (Conciliación ITR)

	ITR		Reclasificación		Divulgación de Resultados	
R$ Millones	3T26	3T25	3T26	3T25	3T26	3T25
Ganancia (Pérdida) antes del impuesto a la renta y de la contribución social	**(25,8)**	27,9			**(25,8)**	27,9
Depreciación y amortización	**54,5**	53,5			**54,5**	53,5
Pérdida por deterioro del valor de cuentas por cobrar	**2,4**	(2,1)			**2,4**	(2,1)
Intereses y variaciones monetarias y cambiarias	**71,9**	2,3			**71,9**	2,3
Equivalencia patrimonial	**-**	-			**-**	-
Provisión (reversión) para demandas judiciales y administrativas	**6,8**	7,7			**6,8**	7,7
Cambios en el valor razonable de la opción de compra	**0,0**	1,5			**0,0**	1,5
Baja por impairment	**0,0**	8,2			**0,0**	8,2
Baja de activo fijo, intangible y contratos de alquiler	**0,1**	(44,4)			**0,1**	(44,4)
Otras provisiones y efecto del reperfilamiento de la deuda	**(14,6)**	11,2			**(14,6)**	11,2
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con la caja de las actividades operativas	**121,2**	37,8			**121,2**	37,8
Cuentas por cobrar a clientes	**(49,2)**	10,7			**(49,2)**	10,7
Efectos del anticipo de cuentas por cobrar (incluyendo intereses)	**-**	-	**24,9**	(28,9)	**24,9**	(28,9)
Anticipos a proveedores	**108,5**	73,1			**108,5**	73,1
Títulos y valores mobiliarios	**-**	-			**-**	-
Proveedores	**7,7**	146,7			**7,7**	146,7
Contratos a embarcar anticipados	**(128,0)**	(116,3)			**(128,0)**	(116,3)
Variación en tributos a recuperar/pagar	**10,2**	4,0			**10,2**	4,0
Liquidación de instrumentos financieros	**0,0**	4,9			**0,0**	4,9
Salarios y cargas sociales	**3,3**	15,2			**3,3**	15,2
Impuesto a la renta y contribución social pagados	**(4,1)**	(2,0)			**(4,1)**	(2,0)
Demandas judiciales y administrativas	**(11,5)**	(9,3)			**(11,5)**	(9,3)
Variación en otros activos	**5,1**	(18,6)			**5,1**	(18,6)
Variación en otros pasivos	**6,0**	0,7			**6,0**	0,7
Reducción (aumento) en activos y pasivos	**(51,9)**	109,1	**24,9**	(28,9)	**(27,1)**	80,2
Efectivo neto proveniente de las actividades operativas	**43,5**	174,8	**24,9**	(28,9)	**68,3**	145,9
Activo fijo	**0,0**	(0,5)			**0,0**	(0,5)
Activo intangible	**(29,2)**	(31,1)			**(29,2)**	(31,1)
Efectivo neto aplicado en las actividades de inversión	**(29,2)**	(31,6)	**-**	-	**(29,2)**	(31,6)
Flujo de caja libre	**14,2**	143,2	**24,9**	(28,9)	**39,1**	114,4
Captación de préstamos / debentures / derivados	**-**	-			**-**	-
Liquidación de préstamos / debentures / derivados	**(1,8)**	(150,0)			**(1,8)**	(150,0)
Aumento de capital por el ejercicio de acciones	**-**	-			**-**	-
Pago por adquisición de acciones en tesorería	**0,0**	(5,5)			**0,0**	(5,5)
Dividendos pagados	**-**	-			**-**	-
Intereses pagados	**(3,9)**	(45,0)			**(3,9)**	(45,0)
Efectos del anticipo de cuentas por cobrar (incluyendo intereses)	**-**	-	**(24,9)**	28,9	**(24,9)**	28,9
Adquisición de controladas	**-**	-			**-**	-
Pago de alquileres	**(12,7)**	(15,6)			**(12,7)**	(15,6)
Efectivo neto proveniente de (aplicado en) las actividades de financiamiento	**(18,4)**	(216,0)	**(24,9)**	28,9	**(43,2)**	(187,2)
Variación cambiaria del efectivo y equivalentes de efectivo	**(0,4)**	(1,3)			**(0,4)**	(1,3)
Aumento (reducción) de efectivo y equivalentes de efectivo netos	**(4,5)**	(74,2)	**-**	-	**(4,5)**	(74,2)
Efectivo y equivalentes de efectivo al inicio del ejercicio	**175,8**	251,1			**175,8**	251,1
Efectivo y equivalentes de efectivo al final del ejercicio	**171,3**	176,9			**171,3**	176,9

Anexo 5: Flujo de Caja – Método Indirecto

R$ Millones	3T26	3T25	Δ (R$)	9M26	9M25	Δ (R$)
Ganancia (Pérdida) antes del impuesto a la renta y de la contribución social	**(25,8)**	27,9	(53,7)	(151,4)	(20,5)	(130,9)
Depreciación y amortización	**54,5**	53,5	1,0	161,0	161,1	(0,1)
Pérdida por deterioro del valor de cuentas por cobrar	**2,4**	(2,1)	4,6	10,8	0,4	10,4
Intereses y variaciones monetarias y cambiarias	**71,9**	2,3	69,7	212,2	176,2	36,0
Equivalencia patrimonial	**-**	-	-	-	-	-
Provisión (reversión) para demandas judiciales y administrativas	**6,8**	7,7	(0,9)	18,8	20,6	(1,9)
Cambios en el valor razonable de la opción de compra	**0,0**	1,5	(1,5)	0,0	1,5	(1,5)
Baja por impairment	**0,0**	8,2	(8,2)	0,0	8,2	(8,2)
Baja de activo fijo, intangible y contratos de alquiler	**0,1**	(44,4)	44,5	1,4	(44,2)	45,6
Otras provisiones y efecto del reperfilamiento de la deuda	**(14,6)**	11,2	(25,7)	(20,0)	17,7	(37,7)
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con la caja de las actividades operativas	**121,2**	37,8	83,3	384,1	341,5	42,6
Cuentas por cobrar a clientes	**(49,2)**	10,7	(59,8)	5,3	(221,3)	226,6
Efectos del anticipo de cuentas por cobrar (incluyendo intereses)	**24,9**	(28,9)	53,7	(72,0)	61,7	(133,7)
Anticipos a proveedores	**108,5**	73,1	35,4	60,2	(26,3)	86,5
Títulos y valores mobiliarios	**-**	-	-	-	-	-
Proveedores	**7,7**	146,7	(139,0)	(53,1)	77,1	(130,1)
Contratos a embarcar anticipados	**(128,0)**	(116,3)	(11,7)	(28,0)	2,9	(30,9)
Variación en tributos a recuperar/pagar	**10,2**	4,0	6,2	(60,4)	(25,5)	(34,9)
Liquidación de instrumentos financieros	**0,0**	4,9	(4,9)	0,0	-	-
Salarios y cargas sociales	**3,3**	15,2	(11,9)	(21,9)	12,1	(34,0)
Impuesto a la renta y contribución social pagados	**(4,1)**	(2,0)	(2,1)	(12,3)	(3,1)	(9,2)
Demandas judiciales y administrativas	**(11,5)**	(9,3)	(2,2)	(27,8)	(25,9)	(2,0)
Variación en otros activos	**5,1**	(18,6)	23,7	(25,8)	48,5	(74,3)
Variación en otros pasivos	**6,0**	0,7	5,3	10,0	2,5	7,4
Reducción (aumento) en activos y pasivos	**(27,1)**	80,2	(107,3)	(225,8)	(97,3)	(128,5)
Efectivo neto proveniente de las actividades operativas	**68,3**	145,9	(77,6)	6,9	223,7	(216,8)
Activo fijo	**0,0**	(0,5)	0,5	(1,7)	(2,1)	0,3
Activo intangible	**(29,2)**	(31,1)	1,9	(103,6)	(75,2)	(28,4)
Efectivo neto aplicado en las actividades de inversión	**(29,2)**	(31,6)	2,3	(105,4)	(77,2)	(28,1)
Flujo de caja libre	**39,1**	114,4	(75,3)	(98,4)	146,4	(244,9)
Captación de préstamos / debentures / derivados	**-**	-	-	-	-	-
Liquidación de préstamos / debentures / derivados	**(1,8)**	(150,0)	148,2	(1,8)	(150,0)	148,2
Aumento de capital por el ejercicio de acciones	**-**	-	-	-	-	-
Pago por adquisición de acciones en tesorería	**0,0**	(5,5)	5,5	0,0	(8,9)	8,9
Dividendos pagados	**-**	-	-	-	-	-
Intereses pagados	**(3,9)**	(45,0)	41,0	(49,1)	(96,3)	47,2
Efectos del anticipo de cuentas por cobrar (incluyendo intereses)	**(24,9)**	28,9	(53,7)	72,0	(61,7)	133,7
Adquisición de controladas	**-**	-	-	(0,8)	(0,2)	(0,6)
Pago de alquileres	**(12,7)**	(15,6)	2,9	(32,1)	(31,7)	(0,4)
Efectivo neto proveniente de (aplicado en) las actividades de financiamiento	**(43,2)**	(187,2)	143,9	(11,7)	(348,8)	337,1
Variación cambiaria del efectivo y equivalentes de efectivo	**(0,4)**	(1,3)	1,0	(5,3)	(21,0)	15,7
Aumento (reducción) de efectivo y equivalentes de efectivo netos	**(4,5)**	(74,2)	69,7	(115,5)	(223,3)	107,9
Efectivo y equivalentes de efectivo al inicio del ejercicio	**175,8**	251,1	(75,3)	286,7	400,2	(113,5)
Efectivo y equivalentes de efectivo al final del ejercicio	**171,3**	176,9	(5,6)	171,3	176,9	(5,6)

Anexo 6: Participación de los medios de pago – CVC Lazer



Anexo 7: Evolución de la red de tiendas

	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Brasil	1.393	1.416	1.467	1.455	1.443	**1.417**
CVC	1.338	1.361	1.412	1.400	1.388	**1.360**
Propias	4	4	4	4	4	**4**
Franquicias	1.334	1.357	1.408	1.396	1.384	**1.356**
Experimento	55	55	55	55	55	**57**
Propias	2	2	2	2	2	**2**
Franquicias	53	53	53	53	53	**55**
Argentina	172	181	179	187	184	**181**
Almundo	172	181	179	187	184	**181**
Propias	1	1	1	1	1	**1**
Franquicias	171	180	178	186	183	**180**
Total CVC Corp	1.565	1.597	1.646	1.642	1.627	**1.598**